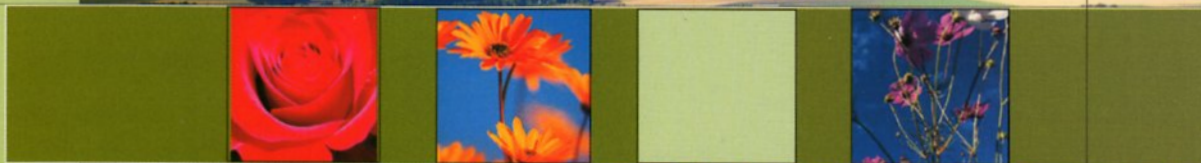




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Inquérito à Floricultura

2002



Ano de edição 2003

Catálogo Recomendada

INQUÉRITO À FLORICULTURA. Lisboa, 2003-
Inquérito à floricultura / ed. Instituto Nacional de
Estatística. - 2002- . - Lisboa : I.N.E.,
2003- . - 30 cm
Periodicidade irregular
ISSN 1645-8168
ISBN 972-673-689-7

Director

Presidente do Conselho de Administração
José Mata

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 65

Capa

INE - Dep. Difusão e Promoção
NED - Cristina Drago

Composição

INE - Dep. Estatísticas da Agricultura e Pescas
NAT - M^o João Lucas

Impressão

INE - Dep. Difusão e Promoção
Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 250 exemplares

Depósito legal n.º 200106/03

Preço: 4,50 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

RESUMO

Inquérito à Floricultura 2002 é a primeira publicação do Instituto Nacional de Estatística com informação sobre o sector da floricultura e vem preencher uma carência de informação há muito sentida pelos utilizadores. O último Recenseamento Geral da Agricultura (RGA99) criou as condições necessárias para a execução de um inquérito específico ao sector.

Da caracterização estrutural do sector florícola, destacam-se os seguintes aspectos:

- Área de floricultura concentrada nas explorações de maior dimensão
- Fraca mecanização das operações culturais
- Estufas ocupam 40% da área base com floricultura
- Predomínio da mão-de-obra assalariada permanente feminina
- Elevado volume de trabalho por unidade de superfície (4 UTA/ha)

Ao nível da produção florícola, destacam-se os seguintes aspectos:

- Cravo/cravina, gerbera e rosa representam 3/4 da produção de flores de corte
- Feto e espargo dominam nas folhagens de corte e complementos de flor
- Plátano, pelargónio, fúchsia e crisântemo, representaram em 2002, 65% do total de plantas ornamentais transaccionadas
- Grossistas, floristas e mercado externo constituem as principais formas de escoamento das flores de corte e das folhagens de corte e complementos de flor. Mercado externo determinante na comercialização das plantas ornamentais

ABSTRACT

Floriculture survey 2002 is National Statistic Institute first publication about floriculture sector, which fulfil a lack of data that users are looking for. The last agriculture census (RGA 99) provided the conditions to carry out a specific survey on the floriculture sector and collected information in an annual basis.

Considering the structure of the sector, it is possible to point out:

- Floriculture area is concentrated on larger farms
- Agricultural farms with low degree of mechanisation
- Green-houses have the greatest share, with 40% of the floriculture land surface area
- Floriculture labour force is mainly non-family regularly employed female
- High annual work units by surface (4 AWU/ha)

Considering floriculture production, it is possible to point out:

- *Dianthus*, *gerbera*, *rosa* represents 3/4 of cut flowers production
- *Nephrolepis* and *asparagus* are the main foliage and branches
- *Platanus*, *pelargonium*, *fuchsia* and *dendranthema* represents in 2002, 65% of the total other live plants commercialised
- Whole sale merchant, florists and external market are the main buyers of cut flowers and foliage and branches. External market is the main destination, concerning other live plants commercialisation

SINAIS CONVENCIONAIS

...	=	Dado confidencial
-	=	Resultado nulo
x	=	Dado não disponível
“	=	Estimativa
*	=	Dado rectificado
o	=	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

Expl.	=	Exploração
ha	=	Hectare
m	=	Metros
Máq.	=	Máquinas
MO	=	Mão-de-obra
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
nº	=	Número
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano

EDM	=	Entre-Douro e Minho
TM	=	Trás-os-Montes
BL	=	Beira Litoral
BI	=	Beira Interior
RO	=	Ribatejo e Oeste
ALE	=	Alentejo
ALG	=	Algarve
AÇO	=	Açores
MAD	=	Madeira
POR	=	Portugal

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas

Maria José Fernandes - Telefone: 21 842 61 00, Ext.: 1049 - E-mail: mjose.fernandes@ine.pt

Fax: 21 842 63 59

NOTA INTRODUTÓRIA

Inquérito à Floricultura 2002 é a primeira publicação do Instituto Nacional de Estatística com informação sobre o sector da floricultura e vem preencher uma carência de informação há muito sentida pelos utilizadores.

A presente publicação está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo caracteriza a estrutura e o funcionamento das explorações com floricultura e apresenta a produção e comercialização das principais espécies florícolas; são abordados aspectos como a dimensão das explorações, tipos de floricultura (flores de corte, folhagens de corte e complementos de flor, plantas ornamentais), modos de instalação (ar livre, estufa, abrigo de sombra), máquinas e equipamentos, rega, parque de estufas, mão-de-obra, produção por tipo de floricultura, formas de escoamento e local de venda da produção. No segundo capítulo é apresentado um conjunto de quadros estatísticos com informação desagregada para os níveis NUTSI e Região Agrária, seleccionados, de entre a informação disponibilizada pelo Inquérito à Floricultura 2002, de modo a possibilitar ao utilizador uma panorâmica geral sobre o sector florícola. Para uma melhor compreensão dos resultados, é apresentada no terceiro capítulo a nota metodológica e conceitos subjacentes ao inquérito.

A publicação foi orientada de forma a permitir uma abordagem fácil da informação estatística, recorrendo-se para o efeito a análises sumárias dos diversos temas, privilegiando a ilustração da informação através de gráficos ou cartogramas que acompanham os quadros de dados estatísticos.

O Instituto Nacional de Estatística expressa o seu agradecimento ao Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, em particular à Direcções Regionais de Agricultura, ao Serviço Regional de Estatística da Região Autónoma dos Açores e à Direcção Regional de Estatística da Madeira. Igualmente o nosso reconhecimento aos agricultores e outros prestadores de informação, pela disponibilidade manifestada em colaborar com o INE.

Espera-se que esta publicação constitua uma referência para o melhor conhecimento do sector da floricultura e encorajam-se vivamente os utilizadores para o envio de críticas e sugestões que ajudem a melhorar o nosso trabalho.

Setembro de 2003

Índice

RESUMO/ABSTRACT	3
SINAIS CONVENCIONAIS E SIGLAS	4
NOTA INTRODUTÓRIA	5
1. ANÁLISE DE RESULTADOS	9
1.1. ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES FLORÍCOLAS	9
1.2. PRINCIPAIS ESPÉCIES FLORÍCOLAS	12
2. QUADROS ESTATÍSTICOS	19
2.1 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM FLORICULTURA, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	19
2.2 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM FLORICULTURA, POR MODO DE INSTALAÇÃO, EM 2002	19
2.3 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM FLORICULTURA, POR TIPOS DE FLORICULTURA, EM 2002	19
2.4 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM FLORICULTURA, SEGUNDO OS TIPOS DE FLORICULTURA E COMBINAÇÕES PRATICADAS, EM 2002	20
2.5 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM FLORES DE CORTE, POR MODO DE INSTALAÇÃO, EM 2002	20
2.6 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR, POR MODO DE INSTALAÇÃO, EM 2002	20
2.7 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE COM PLANTAS ORNAMENTAIS, POR MODO DE INSTALAÇÃO, EM 2002	20
2.8 - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PERTENCENTES À EXPLORAÇÃO UTILIZADOS NA FLORICULTURA, EM 2002	21
2.9 - TIPOS DE REGA, EM 2002	22
2.10 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO DAS ESTUFAS, EM 2002	22
2.11 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O TIPO DE ESTUFAS, EM 2002	23
2.12 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DAS ESTUFAS, EM 2002	23
2.13 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O MATERIAL DE COBERTURA DO TECTO DAS ESTUFAS, EM 2002	24
2.14 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O MATERIAL DE COBERTURA DAS PAREDES DAS ESTUFAS, EM 2002	24
2.15 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, COM SISTEMAS DE CONDICIONAMENTO AMBIENTAL, EM 2002	25
2.16 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O TIPO DE VENTILAÇÃO DAS ESTUFAS, EM 2002	25
2.17 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O TIPO DE AQUECIMENTO DAS ESTUFAS, EM 2002	26
2.18 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O TIPO DE ARREFECIMENTO/HUMIDIFICAÇÃO DAS ESTUFAS, EM 2002	26
2.19 - EXPLORAÇÕES, ÁREA BASE E NÚMERO DE ESTUFAS, SEGUNDO O TIPO DE SOMBREAMENTO DAS ESTUFAS, EM 2002	27
2.20 - CONSTRUÇÕES DE APOIO AFECTAS À FLORICULTURA, EM 2002	27
2.21 - MÃO-DE-OBRA FAMILIAR AFECTA À FLORICULTURA, SEGUNDO O TEMPO DE ACTIVIDADE, EM 2002	28
2.22 - MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA PERMANENTE AFECTA À FLORICULTURA, SEGUNDO O TEMPO DE ACTIVIDADE, EM 2002	28
2.23 - MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA EVENTUAL AFECTA À FLORICULTURA, EM 2002	29
2.24 - MÃO-DE-OBRA NÃO CONTRATADA DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR AFECTA À FLORICULTURA, EM 2002	29
2.25 - VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AFECTA À FLORICULTURA, EM 2002 (UTA)	30
2.26 - MÃO-DE-OBRA AFECTA À FLORICULTURA, SEGUNDO AS CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	30
2.27 - EXPLORAÇÕES E ÁREA BASE DE FLORICULTURA, SEGUNDO A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO FLORÍCOLA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS, EM 2002	31
2.28 - EXPLORAÇÕES ASSOCIADAS A AGRUPAMENTOS DE AGRICULTORES, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	31
2.29 - FLORES DE CORTE POR ESPÉCIE, EM 2002	32
2.30 - FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR POR ESPÉCIE, EM 2002	33
2.31 - PLANTAS ORNAMENTAIS POR ESPÉCIE, EM 2002	34
2.32 - EXPLORAÇÕES QUE EFECTUAM TAREFAS DE PÓS-COLHEITA, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	35
2.33 - FORMAS DE ESCOAMENTO DAS FLORES DE CORTE, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	35
2.34 - EXPLORAÇÕES E PRODUÇÃO SEGUNDO AS FORMAS DE ESCOAMENTO DAS FLORES DE CORTE, EM 2002	36
2.35 - LOCAL DE VENDA DAS FLORES DE CORTE, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	36
2.36 - EXPLORAÇÕES E PRODUÇÃO SEGUNDO O LOCAL DE VENDA DAS FLORES DE CORTE, EM 2002	37
2.37 - FORMAS DE ESCOAMENTO DAS FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	37
2.38 - EXPLORAÇÕES E PRODUÇÃO SEGUNDO AS FORMAS DE ESCOAMENTO DAS FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR, EM 2002	38
2.39 - LOCAL DE VENDA DAS FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	38
2.40 - EXPLORAÇÕES E PRODUÇÃO SEGUNDO O LOCAL DE VENDA DAS FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR, EM 2002	39
2.41 - FORMAS DE ESCOAMENTO DAS PLANTAS ORNAMENTAIS, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	39
2.42 - EXPLORAÇÕES E PRODUÇÃO SEGUNDO AS FORMAS DE ESCOAMENTO DAS PLANTAS ORNAMENTAIS, EM 2002	40
2.43 - LOCAL DE VENDA DAS PLANTAS ORNAMENTAIS, POR CLASSES DE ÁREA BASE DE FLORICULTURA, EM 2002	41
2.44 - EXPLORAÇÕES E PRODUÇÃO SEGUNDO O LOCAL DE VENDA DAS PLANTAS ORNAMENTAIS, EM 2002	41
3. METODOLOGIA E CONCEITOS	45
3.1. INTRODUÇÃO	45
3.2. PERÍODO DE REFERÊNCIA, UNIDADE ESTATÍSTICA, ÂMBITO GEOGRÁFICO, TIPO E MÉTODO DE RECOLHA, PERÍODO DE RECOLHA	45
3.3. ORGANIZAÇÃO E MEIOS	45
3.4. CONCEITOS	45



Análise de resultados

1. ANÁLISE DE RESULTADOS

1.1. Estrutura das explorações florícolas

1.1.1. Número de explorações e área base com floricultura

De acordo com o Inquérito à Floricultura 2002 (IF2002), existem em Portugal 1 415 explorações com culturas florícolas, que perfazem uma área base de 1036 ha, dos quais 420 ha efectuados em estufa.

A área base média de floricultura por exploração é de 0,7 ha, constatando-se que 54% da área base total do País está concentrada nas explorações com áreas de floricultura iguais ou superiores a 5 ha, que representam apenas 2,5% do total de explorações recenseadas.

Quadro 1.1

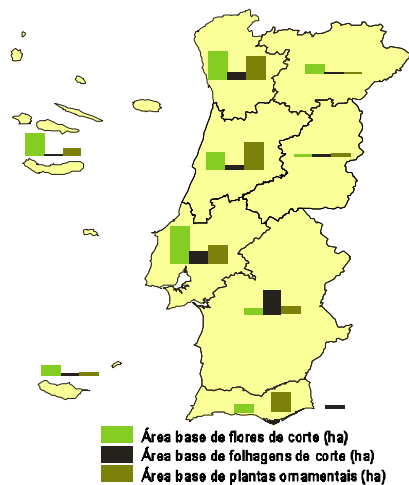
Explorações e área base com floricultura, por classes de área base de floricultura								
Portugal								
Unidades: Expl. - nº; Área - ha								
Tipos de floricultura		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>= 5
Floricultura	Expl.	1 415	184	334	353	387	121	36
	Área	1 036	2	19	58	177	224	555
Flores de corte	Expl.	1 189	159	296	304	331	82	17
	Área	495	2	15	46	134	119	179
Folhagens de corte e complementos de flor	Expl.	440	38	85	100	156	48	13
	Área	163	0	1	4	13	15	129
Plantas ornamentais	Expl.	274	23	48	56	78	51	18
	Área	377	0	2	8	30	89	247

As regiões agrárias do Ribatejo e Oeste e Entre-Douro e Minho detêm em conjunto 44% da área base com culturas florícolas e 51% das explorações com este aproveitamento agrícola. A área média de floricultura por exploração tem o seu máximo no Alentejo com 4,8 ha e o mínimo em Trás-os-Montes com 0,2 ha.

Quanto ao tipo de floricultura praticado, as flores de corte e as plantas ornamentais predominam, representando, respectivamente 48% e 36% da área base com floricultura; as folhagens de corte e complementos de flor são responsáveis pelos restantes 16% da área base total de floricultura do País.

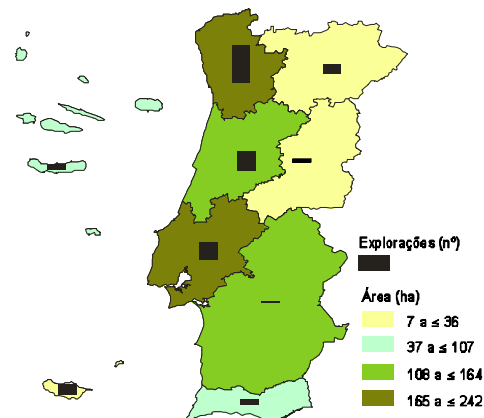
Cartograma 1.2

Distribuição regional dos tipos de floricultura



Cartograma 1.1

Distribuição regional das explorações e área base com cultura florícolas



No que respeita à importância dos diferentes tipos de floricultura por região, destacam-se as flores de corte no Ribatejo e Oeste, Entre-Douro e Minho, Açores e Madeira, as folhagens de corte e complementos de flor no Alentejo e as plantas ornamentais na Beira Litoral, Entre-Douro e Minho e Algarve.

A coexistência de flores de corte e folhagens de corte ocupa 45% da área base conjunta destes dois tipos de floricultura, estando presente em cerca de 85% das explorações que cultivam folhagens de corte e em 32% das explorações que produzem flores de corte. A produção em exclusividade atinge, nas flores de corte, 62% das explorações e metade da área; as

explorações, que efectuam somente plantas ornamentais (cerca de 3/4 do total de explorações com ornamentais), detêm 95% da área com este aproveitamento, o que denota um elevado grau de especialização.

1.1.2. Máquinas e equipamentos, rega e estufas

Das 1 415 explorações com floricultura cerca de 41% dispõem de tractor e 38% de motocultivadores e motoenxadas. Relativamente às restantes máquinas e equipamentos utilizados nas culturas florícolas, realce para a fraca mecanização registada, quer nos trabalhos de preparação do terreno, plantação e fertilização, quer nos trabalhos de pós-colheita.

Quadro 1.2

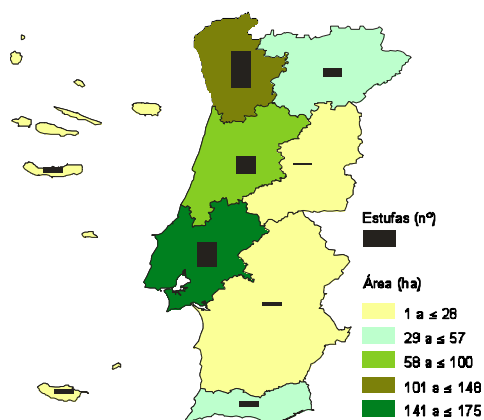
Máquinas e equipamentos utilizados na floricultura

Portugal		Unidade: nº	
Máquinas e equipamentos	Expl.	Máq.	
Tractores	586	703	
Motocultivadores e motoenxadas	531	611	
Máquina de desinfecção do solo	36	39	
Distribuidores de plástico	15	16	
Plantadores e transplantadores	38	42	
Distribuidores de estrume e adubo	107	126	
Pulverizadores e polvilhadores	1 039	1 306	
Termonebulizadores	62	76	
Calibradores e/ou atadores para flores e folhagens de corte	74	123	
Guilhotinas	110	152	
Limpa-folhas	48	50	
Máquinas de envasar	32	42	
Máquinas de arranque de plantas ornamentais	16	23	
Máquinas de abertura de covas	38	46	
Transportadores aéreos tipo carro	9	12	
Empilhadores	47	58	
Veículos de mercadorias	760	989	
Veículos climatizados	31	50	

De acordo com o IF2002, 99% das explorações com floricultura dispõem de sistema de rega, recorrendo, cerca de metade, à utilização de fertirrega. A rega gota-a-gota e a rega por micro-aspersão são os principais tipos de rega utilizados, recorrendo a eles, respectivamente, 62% e 35% das explorações que praticam a rega.

Cartograma 1.3

Distribuição regional da área base florícola em estufa



O parque de estufas com floricultura é constituído por 5 110 unidades que estão presentes em 996 explorações, ocupando uma área de 420 ha. O Ribatejo e Oeste detém 42% da área e 17% das explorações, assumindo ainda importância o Entre-Douro e Minho e a Beira Litoral, que em conjunto têm cerca de 1/3 da área e metade do total de explorações com estufas.

A área média de estufas com culturas florícolas por exploração é de 0,42 ha, sendo este valor excedido no Ribatejo e Oeste e no Algarve que registam, respectivamente, 1,02 ha e 0,73 ha. Por exploração existem, em média, 5 estufas, com uma área média de 0,08 ha. No Ribatejo e Oeste verifica-se o maior número de estufas por exploração, enquanto o Algarve, com apenas 4 estufas por exploração apresenta, em média, a maior dimensão por estufa, com 0,16 ha.

Quadro 1.3

Estufas por região

NUTS I Regiões Agrárias	Explorações (nº)	Área (ha)	Estufas (nº)	Nº médio de estufas por exploração	Área média de estufas por exploração (ha)	Área média das estufas (ha)
Portugal	996	420	5 110	5	0,42	0,08
Continente	911	405	4 813	5	0,44	0,08
Entre Douro e Minho	378	101	1 991	5	0,27	0,05
Trás-os-Montes	125	29	315	3	0,23	0,09
Beira Litoral	158	58	916	6	0,37	0,06
Beira Interior	8	1	12	2	0,10	0,07
Ribatejo e Oeste	171	175	1 250	7	1,02	0,14
Alentejo	21	5	106	5	0,26	0,05
Algarve	50	37	223	4	0,73	0,16
Açores	39	4	161	4	0,11	0,03
Madeira	46	10	136	3	0,23	0,08

As estufas em arco/capela são as mais frequentes, representando 82% do número total de estufas e 91% da área; dentro deste tipo, destacam-se as estufas múltiplas e simples que registam, respectivamente, 47% e 30% da área de estufas. As estufas em túnel representam 18% do total de estufas e ocupam 9% da área.

O parque de estufas apresenta-se relativamente renovado, com 45% da área com menos de 7 anos; as estruturas com mais de 12 anos, ocupam 23% da área de estufas.

Dos 420 ha de estufas, 35% correspondem a estufas construídas em aço galvanizado, 26% em ferro e aço, 17% em madeira e os restantes 22%, com outros materiais. Quanto à cobertura, quer do tecto, quer das paredes, o polietileno simples é o material mais utilizado, estando presente em 81% da área de estufas.

O condicionamento ambiental nas estufas, com excepção da ventilação e do sombreamento, é pouco expressivo, existindo 27% da área de estufas com aquecimento, 13% com arrefecimento/humidificação e 8% com sistemas anti-geada. Apenas 15% da área de estufas está equipada com sistemas de controlo automático de ventilação, aquecimento e arrefecimento.

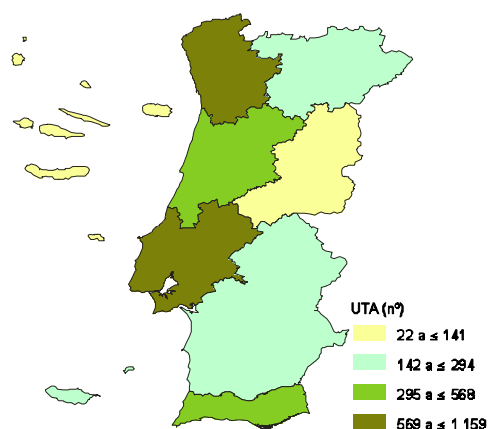
1.1.3. Mão-de-obra na floricultura

Cerca de 86% do universo das explorações inquiridas recorrem a mão-de-obra familiar, 35% a mão-de-obra assalariada permanente e 39% a mão-de-obra assalariada eventual; a mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor foi utilizada em 11% das explorações com floricultura.

O volume de mão-de-obra florícola é de 4 117 UTA (Unidade de Trabalho Ano), sendo o Ribatejo e Oeste e o Entre-Douro e Minho as regiões que mais mão-de-obra utilizam, com respectivamente 28% e 22% do total de UTA do País.

Cartograma 1.4

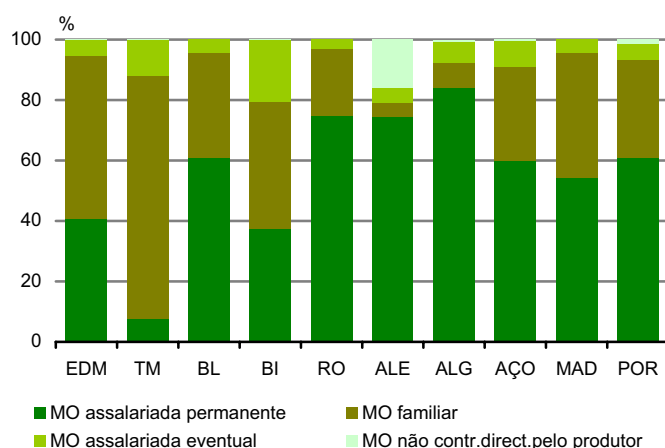
Distribuição regional do volume de mão-de-obra



A mão-de-obra afecta às culturas florícolas é, predominantemente, assalariada (66% do total de UTA), verificando-se nas regiões do Algarve, Alentejo e Ribatejo e Oeste valores superiores a 75% do total de UTA.

Gráfico 1.1

Distribuição regional do tipo de mão-de-obra

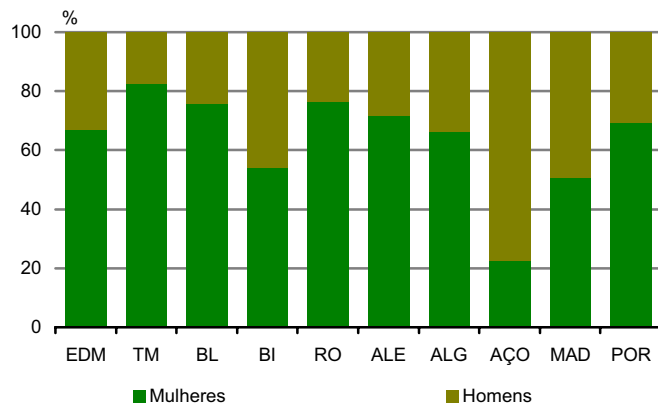


A mão-de-obra familiar só predomina sobre a assalariada nas regiões do Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes, com respectivamente 54% e 80% do total de UTA.

A mão-de-obra assalariada permanente (que trabalha na exploração com carácter de continuidade) predomina claramente sobre a mão-de-obra assalariada eventual (que trabalha na exploração de forma irregular), constituindo 92% do total de UTA assalariadas.

Gráfico 1.2

Distribuição regional da mão-de-obra assalariada, segundo o sexo



A mão-de-obra assalariada assenta, essencialmente, na feminização do trabalho, que representa 70% do total de UTA assalariadas; na familiar, o volume de mão-de-obra distribui-se equitativamente pelos dois sexos.

O volume de trabalho utilizado por unidade de superfície (UTA/ha de área base de floricultura), 4 UTA/ha, reflecte as elevadas exigências em mão-de-obra do sector florícola, destacando-se, de entre as regiões mais importantes em termos de floricultura, o Ribatejo e Oeste com 4,8 UTA/ha e o Alentejo com 2,1 UTA/ha.

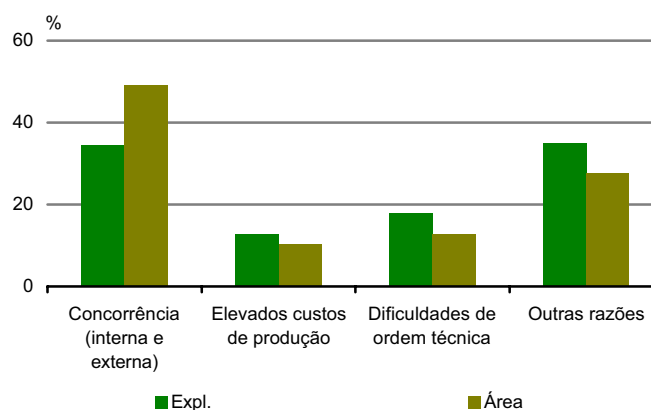
1.1.4. Evolução da produção nos últimos 3 anos

Cerca de 28% dos produtores florícolas, detentores de 61% da área base de floricultura do País, declararam ter aumentado a produção da exploração nos últimos 3 anos; 41% dos produtores (26% da área) mantiveram e os restantes 31% (13% da área), declararam ter diminuído a produção.

Quanto às razões apresentadas pelos produtores que diminuíram a produção nas suas explorações, cerca de 34% (com 50% da área base) apontam dificuldades de escoamento devido à concorrência interna e externa; os elevados custos de produção e as dificuldades de ordem técnica, enquanto causas da redução, verificaram-se em 31% das explorações (22% da área).

Gráfico 1.3

Explorações que diminuíram a produção nos últimos 3 anos



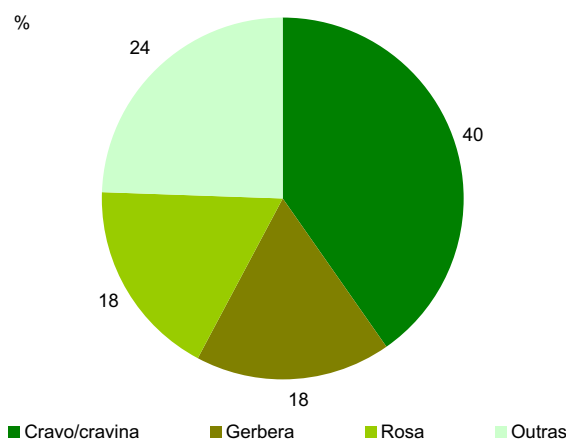
De salientar ainda que apenas 9% dos produtores das explorações com floricultura (19% da área base florícola), declararam ser associados de agrupamentos de agricultores ligados ao sector florícola, tendo a facilidade na comercialização sido apontada como a principal causa dessa ligação.

1.2. Principais espécies florícolas

1.2.1. Flores de corte

Gráfico 1.4

Produção das flores de corte por espécie



Em 2002 produziram-se, predominantemente em estufa, cerca de 250 milhões de hastes de flores de corte. Quase 2/3 da produção (60%) está concentrada em explorações com áreas base de floricultura iguais ou superiores a 1 ha, que representam 8% do universo das explorações com flores de corte.

O cravo/cravina é a espécie mais representativa, com 40% da produção total de flores de corte; seguem-se a gerbera e a rosa, que detêm, em conjunto, 36% da produção.

Em termos regionais, mais de metade da produção do conjunto destas três espécies (56%), é proveniente do Ribatejo e Oeste seguindo-se, com menor expressão, as regiões de Entre-Douro e Minho e Beira Litoral com 19% e 13%, respectivamente.

Cerca de 87% das explorações com flores de corte executam tarefas de pós-colheita, sendo a calibragem e a formação de molhos, as tarefas mais frequentes e transversais a todas as classes de dimensão. Os tratamentos tais como hidratação, abertura de botões e tingimento, bem como o arrefecimento rápido, são menos frequentes e estão associados às explorações de maior dimensão. Efectuam acondicionamento e armazenamento, respectivamente, 37% e 48% das explorações com flores de corte, que executam tarefas de pós-colheita.

Gráfico 1.5

Produção das principais espécies de flores de corte, por região

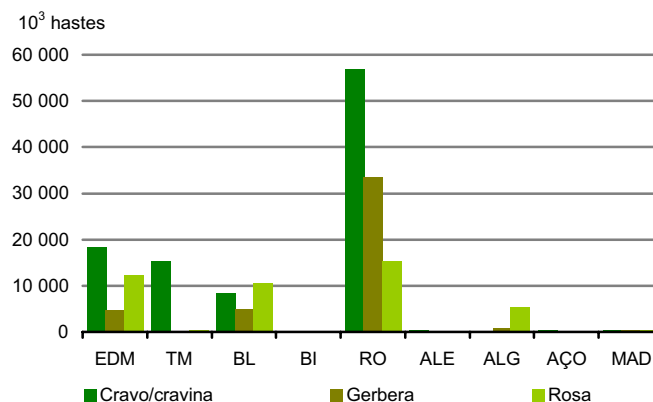
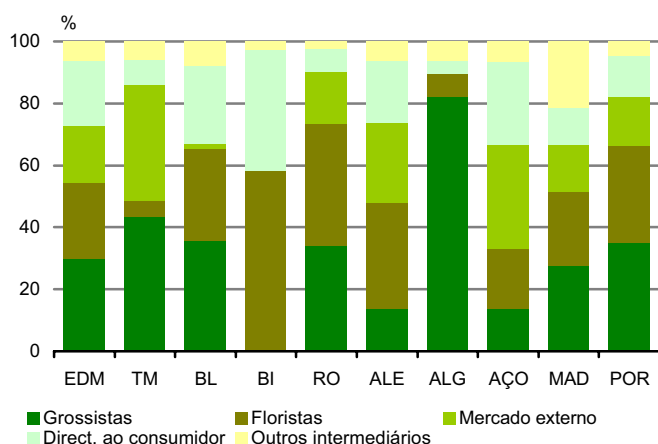


Gráfico 1.6

Formas de escoamento das flores de corte



A produção comercializada representa 86% da produção colhida, sendo o escoamento da produção efectuado fundamentalmente através dos grossistas e floristas, que, em conjunto, representam cerca de 66% do total comercializado; realce ainda para o mercado externo, responsável por 16% das flores escoadas.

Para as principais regiões produtoras, é de salientar, a importância relativa das vendas directas ao consumidor em Entre-Douro e Minho e Beira Litoral, bem como a pouca expressão das vendas ao mercado externo nesta última região; nas restantes regiões, realce para Trás-

os-Montes onde 37% da produção é escoada através do mercado externo e para o Algarve onde mais de 4/5 da produção é vendida a grossistas.

A exploração constitui o principal local de transacção das flores de corte (55%), seguindo-se os mercados grossistas onde se comercializa 29% da produção nacional.

1.2.2. Folhagens de corte e complementos de flor

Dos cerca de 56 milhões de hastes produzidas em 2002, predominantemente em estufa e abrigo de sombra, 82% registaram-se em 3% de explorações com folhagens de corte e complementos de flor, que possuem áreas base de floricultura iguais ou superiores a 5 ha.

O feto e o espargo, são as espécies mais produzidas, com 74% da produção total das folhagens de corte e complementos de flor.

Gráfico 1.7

Produção das folhagens de corte e complementos de flor por espécie

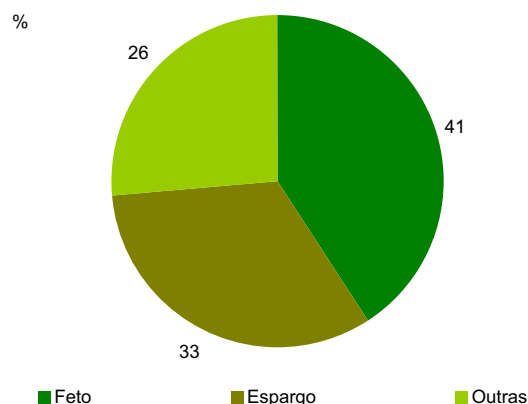
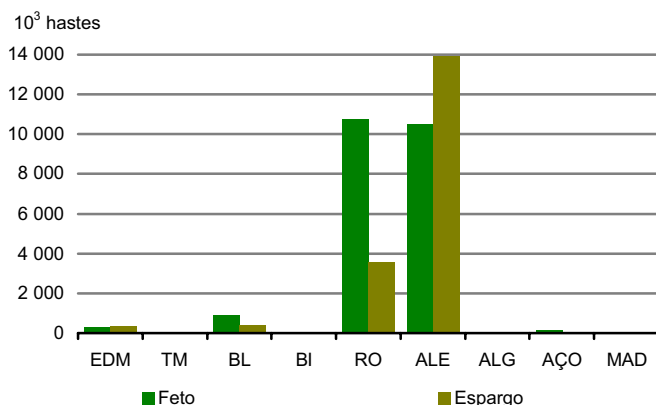


Gráfico 1.8

Produção das principais espécies de folhagens de corte, por região

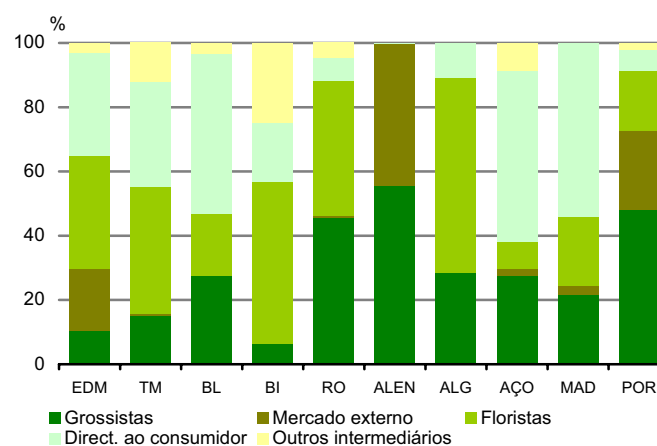


Aproximadamente 90% da produção colhida é comercializada, escoando os grossistas cerca de metade; seguem-se o mercado externo e as floristas que, em conjunto, representam 43% do total da produção comercializada. No Alentejo, principal região produtora de folhagens de corte e complementos de flor, destaca-se o peso do mercado externo, com 44% do total da produção regional escoada. De salientar, ainda, a importância da venda a floristas no Ribatejo e Oeste e o peso relativo das vendas directas ao consumidor no Entre-Douro e Minho e Beira Litoral.

As transacções na exploração representam, neste tipo de floricultura, 84% da produção comercializada.

Gráfico 1.9

Formas de escoamento das folhagens de corte



1.2.3. Plantas ornamentais

O IF2002 registou cerca de 51 milhões de plantas ornamentais comercializadas, pertencentes a mais de 300 espécies diferentes, com variadas valorizações comerciais, efectuadas predominantemente ao ar livre. A produção está concentrada num número reduzido de explorações (7% de explorações com 5 e mais hectares registaram 66% da produção comercializada), estando desta forma as espécies comercializadas e a respectiva produção, bastante dependentes das estratégias produtivas e comerciais destas explorações.

O plátano, o pelargónio, a fúchsia e o crisântemo, foram as espécies mais comercializadas em 2002, representando, em conjunto, cerca de 65% do número total de plantas. Destaque ainda para o crisântemo e para o cravo/cravina, espécies tradicionalmente de corte, que constituíram, respectivamente, 12% e 3% do total de plantas ornamentais comercializadas.

Gráfico 1.10

Produção das plantas ornamentais por espécie

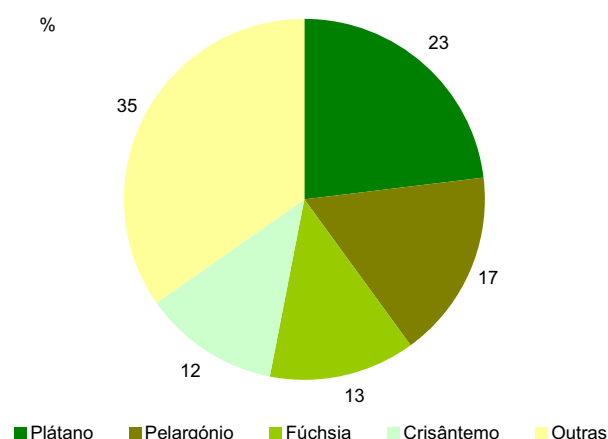
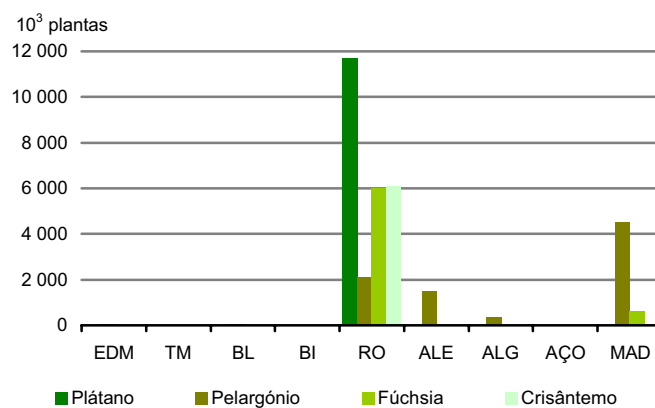


Gráfico 1.11

Produção das principais espécies de plantas ornamentais, por região

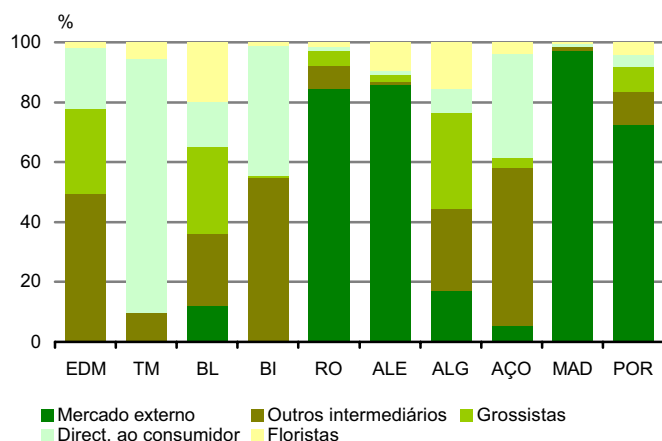


O Ribatejo e Oeste regista 78% do total da produção comercializada das quatro principais espécies ornamentais.

O mercado externo constitui a forma de escoamento dominante das plantas ornamentais, com 73% da produção total comercializada. De referir que 3/4 da produção escoada via mercado externo, efectuou-se em

Gráfico 1.12

Formas de escoamento das plantas ornamentais



4% das explorações com plantas ornamentais, com áreas base de floricultura iguais ou superiores a 5 hectares. Regionalmente, destaque para a importância do mercado externo no Ribatejo e Oeste, Alentejo e Madeira e para o peso relativo das vendas a grossistas e floristas na Beira Litoral e Algarve.

O local predominante de transacção das plantas ornamentais é a exploração, com 95% da produção comercializada.

Quadros estatísticos

Explorações e área base com floricultura, por tipos de floricultura, em 2002

Em milhares de explorações e hectares

NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tipos de floricultura		
			Flores de corte	Folhagem de corte	Plantas ornamentais
1		2	3	4	5
Portugal	Expl.	1 415	1 189	440	274
Continente	Expl.	1 217	1 005	361	249
Entre-Douro e Minho	Expl.	502	454	151	75
Trás-os-Montes	Expl.	127	123	41	19
Beira Litoral	Expl.	249	210	71	39
Beira Interior	Expl.	27	11	4	3
Ribatejo e Oeste	Expl.	221	173	58	27
Alentejo	Expl.	29	13	5	3
Algarve	Expl.	62	51	17	8
Açores	Expl.	70	61	22	10
Madeira	Expl.	128	123	42	20

2. QUADROS ESTATÍSTICOS

Quadro 2.1

Explorações e área base com floricultura, por classes de área base de floricultura, em 2002								
NUTS I		Unidades: Expl. - nº; Área - ha						
Regiões Agrárias		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>= 5
Portugal	Expl.	1 415	184	334	353	387	121	36
	Área	1 036	2	19	58	177	224	555
Continente	Expl.	1 217	140	288	311	345	103	30
	Área	893	2	17	52	159	197	466
Entre-Douro e Minho	Expl.	502	63	128	119	158	29	5
	Área	214	1	7	19	72	54	61
Trás-os-Montes	Expl.	127	4	10	66	47	-	-
	Área	30	0	1	12	17	-	-
Beira Litoral	Expl.	249	36	92	49	45	22	5
	Área	164	0	5	8	22	44	85
Beira Interior	Expl.	27	15	3	2	5	2	-
	Área	7	0	0	...	3	...	-
Ribatejo e Oeste	Expl.	221	14	43	60	60	34	10
	Área	242	0	2	10	32	64	134
Alentejo	Expl.	29	2	6	5	8	3	5
	Área	140	...	...	1	3	8	127
Algarve	Expl.	62	6	6	10	22	13	5
	Área	96	0	0	2	10	23	60
Açores	Expl.	70	8	16	16	15	10	5
	Área	107	0	1	3	7	17	79
Madeira	Expl.	128	36	30	26	27	8	1
	Área	36	...	1	4	11	10	...

Quadro 2.2

Quadro 2.2

Explorações e área base com floricultura, por modo de instalação, em 2002								
		Unidades: Expl. - nº; Área - ha						
NUTS I Regiões Agrárias	Total		Modo de instalação					
	Expl.	Área	Ar livre		Estufa		Abrigo de sombra	
			Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	1 415	1 036	795	553	996	420	85	63
Continente	1 217	893	641	424	911	405	79	63
Entre-Douro e Minho	502	214	267	113	378	101	9	1
Trás-os-Montes	127	30	14	1	125	29	4	0
Beira Litoral	249	164	162	102	158	58	11	4
Beira Interior	27	7	25	6	8	...	2	...
Ribatejo e Oeste	221	242	111	65	171	175	14	2
Alentejo	29	140	17	85	21	5	9	49
Algarve	62	96	45	53	50	37	30	6
Açores	70	107	57	103	39	4	4	0
Madeira	128	36	97	26	46	...	2	...

Quadro 2.3

Explorações e área base com floricultura, por tipos de floricultura, em 2002				
NUTS I		Unidades: Expl. - nº; Área - ha		
Regiões Agrárias		Total	Tipos de floricultura	
			Flores de corte	Folhagens de corte e complementos de flor
				Plantas ornamentais
Portugal	Expl.	1 415	1 189	440
	Área	1 036	495	163
Continente	Expl.	1 217	1 005	407
	Área	893	381	160
Entre-Douro e Minho	Expl.	502	454	184
	Área	214	106	21
Trás-os-Montes	Expl.	127	123	12
	Área	30	29	0
Beira Litoral	Expl.	249	210	87
	Área	164	58	6
Beira Interior	Expl.	27	11	3
	Área	7	1	1
Ribatejo e Oeste	Expl.	221	173	101
	Área	242	143	37
Alentejo	Expl.	29	13	14
	Área	140	20	94
Algarve	Expl.	62	21	6
	Área	96	24	1
Açores	Expl.	70	61	18
	Área	107	82	3
Madeira	Expl.	128	123	15
	Área	36	32	0

Quadro 2.4

Explorações e área base com floricultura, segundo os tipos de floricultura e combinações praticadas, em 2002		
Portugal		
Tipos de floricultura e combinações praticadas		Unidades: Expl. - nº; Área - ha
		Área
Floricultura		1 415
Flores de corte		1 189
Folhagens de corte e complementos de flor		440
Plantas ornamentais		274
Flores de corte e folhagens de corte e plantas ornamentais		38
Exclusivamente flores de corte e folhagens de corte		376
Exclusivamente flores de corte e plantas ornamentais		32
Exclusivamente folhagens de corte e plantas ornamentais		4
Exclusivamente flores de corte		743
Exclusivamente folhagens de corte		22
Exclusivamente plantas ornamentais		200

Quadro 2.5

Explorações e área base com flores de corte, por modo de instalação, em 2002						
Unidades: Expl. - nº; Área - ha						
NUTS I Regiões Agrárias	Total		Modo de instalação			
			Ar livre		Estufa	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	1 189	495	579	167	852	328
Continente	1 005	381	438	66	776	315
Entre-Douro e Minho	454	106	212	17	356	89
Trás-os-Montes	123	29	9	1	122	28
Beira Litoral	210	58	117	11	133	48
Beira Interior	11	1	10	1	3	0
Ribatejo e Oeste	173	143	76	17	137	126
Alentejo	13	20	4	18	10	2
Algarve	21	24	10	1	15	22
Açores	61	82	48	79	34	3
Madeira	123	32	93	23	42	9

Quadro 2.6

Explorações e área base com folhagens de corte e complementos de flor, por modo de instalação, em 2002								
Unidades: Expl. - nº; Área - ha								
NUTS I Regiões Agrárias	Total		Modo de instalação					
			Ar livre		Estufa		Abrigo de sombra	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	440	163	207	75	268	44	15	44
Continente	407	160	183	72	258	44	10	44
Entre-Douro e Minho	184	21	74	14	124	6	3	0
Trás-os-Montes	12	0	4	...	8	0	1	...
Beira Litoral	87	6	54	...	45	3	2	...
Beira Interior	3	1	2	...	1	...	-	-
Ribatejo e Oeste	101	37	39	3	72	34	-	-
Alentejo	14	94	7	50	6	0	3	44
Algarve	6	1	3	1	2	...	1	...
Açores	18	3	13	3	8	0	3	0
Madeira	15	0	11	0	2	...	2	...

Quadro 2.7

Explorações e área base com plantas ornamentais, por modo de instalação, em 2002								
Unidades: Expl. - nº; Área - ha								
NUTS I Regiões Agrárias	Total		Modo de instalação					
			Ar livre		Estufa		Abrigo de sombra	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	274	377	204	310	164	48	72	19
Continente	240	352	178	287	146	46	71	19
Entre-Douro e Minho	57	87	44	82	27	5	6	0
Trás-os-Montes	4	1	3	0	3	0	3	0
Beira Litoral	49	100	36	89	30	7	10	4
Beira Interior	18	5	16	4	6	...	2	...
Ribatejo e Oeste	55	62	35	44	32	15	14	2
Alentejo	14	26	10	17	11	4	7	5
Algarve	43	71	34	50	37	14	29	6
Açores	23	22	17	21	12	...	1	...
Madeira	11	4	9	3	6	1	-	-

Quadro 2.8

Máquinas e equipamentos pertencentes à exploração utilizados na floricultura, em 2002

Unidade: nº

NUTS I Regiões Agrárias	Tractores		Motocultivadores e motoenxadas		Máquinas de desinfecção do solo		Distribuidores de plástico	
	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.
Portugal	586	703	531	611	36	39	15	16
Continente	573	686	474	537	33	36	13	...
Entre-Douro e Minho	245	257	194	208	7	9	3	3
Trás-os-Montes	62	62	20	21	-	-	-	-
Beira Litoral	81	97	114	134	10	11	2	...
Beira Interior	14	15	11	11	-	-	-	-
Ribatejo e Oeste	130	191	104	117	15	15	4	4
Alentejo	20	28	14	17	1	...	3	3
Algarve	21	36	17	29	-	-	1	...
Açores	11	...	51	60	1	...	2	...
Madeira	2	...	6	14	2	...	-	-

NUTS I Regiões Agrárias	Plantadores e transplantadores		Distribuidores de estrume e adubo		Pulverizadores e polvilhadores		Termonebulizadores	
	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.
Portugal	38	42	107	126	1 039	1 306	62	76
Continente	36	40	104	123	890	1 112	62	76
Entre-Douro e Minho	6	7	40	41	400	439	18	23
Trás-os-Montes	-	-	6	6	120	141	13	13
Beira Litoral	11	14	10	11	157	190	21	30
Beira Interior	1	...	-	-	6	13	-	-
Ribatejo e Oeste	15	15	37	52	146	223	5	5
Alentejo	2	...	7	7	23	48	3	...
Algarve	1	...	4	6	38	58	2	...
Açores	1	...	3	3	54	88	-	-
Madeira	1	...	-	-	95	106	-	-

NUTS I Regiões Agrárias	Calibradores e/ou atadores para flores e folhagens de corte		Guilhotinas		Limpa-folhas		Máquinas de envasar	
	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.
Portugal	74	123	110	152	48	50	32	42
Continente	70	119	109	...	46	...	32	42
Entre-Douro e Minho	23	35	42	52	24	26	3	5
Trás-os-Montes	-	-	5	5	2	...	-	-
Beira Litoral	8	15	21	35	7	7	7	10
Beira Interior	-	-	-	-	-	-	1	...
Ribatejo e Oeste	32	58	35	52	8	8	10	11
Alentejo	3	5	4	4	3	3	3	...
Algarve	4	6	2	...	2	...	8	11
Açores	-	-	1	...	2	...	-	-
Madeira	4	4	-	-	-	-	-	-

NUTS I Regiões Agrárias	Máquinas de arranque de plantas ornamentais		Máquinas de abertura de covas		Transportadores aéreos tipo carro		Empilhadores	
	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.
Portugal	16	23	38	46	9	12	47	58
Continente	14	21	31	...	9	12	46	...
Entre-Douro e Minho	4	7	9	11	1	...	3	3
Trás-os-Montes	-	-	1	...	-	-	1	...
Beira Litoral	6	10	5	8	3	6	9	13
Beira Interior	-	-	1	...	-	-	-	-
Ribatejo e Oeste	2	...	9	10	1	...	17	20
Alentejo	1	...	3	3	4	4	4	4
Algarve	1	...	3	5	-	-	12	15
Açores	1	...	6	6	-	-	-	-
Madeira	1	...	1	...	-	-	1	...

NUTS I Regiões Agrárias	Veículos de mercadorias		Veículos climatizados	
	Expl.	Máq.	Expl.	Máq.
Portugal	760	989	31	50
Continente	714	936	29	...
Entre-Douro e Minho	272	332	10	21
Trás-os-Montes	72	77	1	...
Beira Litoral	127	150	8	14
Beira Interior	18	22	-	-
Ribatejo e Oeste	176	257	8	10
Alentejo	23	33	-	-
Algarve	26	65	2	...
Açores	32	36	-	-
Madeira	14	17	2	...

Quadro 2.9

Tipos de rega, em 2002							
NUTS I Regiões Agrárias	Explorações						Unidade: nº
	Rega	Tipos de rega					Fertirrega
		Regos ou sulcos	Gota-a-gota	Micro-aspersão	Aspersão	Outros	
Portugal	1 403	369	876	485	267	200	816
Continente	1 217	312	796	451	253	167	717
Entre-Douro e Minho	502	154	325	138	69	60	279
Trás-os-Montes	127	2	123	115	10	2	119
Beira Litoral	249	85	136	79	55	60	119
Beira Interior	27	6	3	4	19	4	4
Ribatejo e Oeste	221	44	153	76	78	27	138
Alentejo	29	2	22	6	9	2	19
Algarve	62	19	34	33	13	12	39
Açores	59	7	40	12	11	3	55
Madeira	127	50	40	22	3	30	34

Quadro 2.10

Explorações, área base e número de estufas, segundo o ano de construção das estufas, em 2002					
Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha					
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Ano de construção das estufas		
			< 1991	1991 a 1996	1997 a 2002
Portugal	Expl.	996	263	468	588
	Área	420	97	136	187
	Estufas	5 110	1 144	1 871	2 095
Continente	Expl.	911	233	438	547
	Área	405	91	132	182
	Estufas	4 813	1 039	1 787	1 987
Entre-Douro e Minho	Expl.	378	98	212	211
	Área	101	13	37	50
	Estufas	1 991	294	836	861
Trás-os-Montes	Expl.	125	2	36	99
	Área	29	...	...	22
	Estufas	315	...	...	242
Beira Litoral	Expl.	158	50	83	81
	Área	58	17	22	19
	Estufas	916	274	408	234
Beira Interior	Expl.	8	3	-	5
	Área	1	1	-	0
	Estufas	12	4	-	8
Ribatejo e Oeste	Expl.	171	51	84	112
	Área	175	53	52	70
	Estufas	1 250	368	392	490
Alentejo	Expl.	21	8	8	11
	Área	5	1	2	2
	Estufas	106	31	16	59
Algarve	Expl.	50	21	15	28
	Área	37	6	12	18
	Estufas	223	66	64	93
Açores	Expl.	39	10	17	26
	Área	4	1	1	2
	Estufas	161	23	54	84
Madeira	Expl.	46	20	13	15
	Área	10	6	2	3
	Estufas	136	82	30	24

Quadro 2.11

Explorações, área base e número de estufas, segundo o tipo de estufas, em 2002						
Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha						
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tipo de estufas			
			Simples	Dupla	Múltipla	Túnel
Portugal	Expl.	996	575	270	294	234
	Área	420	124	61	197	38
	Estufas	5 110	2 167	830	1 196	917
Continente	Expl.	911	515	264	285	210
	Área	405	114	61	196	35
	Estufas	4 813	1 983	818	1 175	837
Entre-Douro e Minho	Expl.	378	209	113	99	159
	Área	101	24	23	32	22
	Estufas	1 991	640	357	476	518
Trás-os-Montes	Expl.	125	26	49	75	11
	Área	29	3	8	17	1
	Estufas	315	60	109	119	27
Beira Litoral	Expl.	158	120	35	33	15
	Área	58	23	8	20	7
	Estufas	916	516	109	164	127
Beira Interior	Expl.	8	6	1	1	-
	Área	1	0	...	...	-
	Estufas	12	9	...	...	-
Ribatejo e Oeste	Expl.	171	117	54	54	13
	Área	175	58	19	96	2
	Estufas	1 250	608	224	346	72
Alentejo	Expl.	21	11	5	6	4
	Área	5	1	1	2	2
	Estufas	106	22	9	9	66
Algarve	Expl.	50	26	7	17	8
	Área	37	6	1	29	1
	Estufas	223	128	8	60	27
Açores	Expl.	39	20	4	8	19
	Área	4	2	0	1	1
	Estufas	161	82	6	17	56
Madeira	Expl.	46	40	2	1	5
	Área	10	8	...	...	1
	Estufas	136	102	...	...	24

Quadro 2.12

Explorações, área base e número de estufas, segundo o material de construção das estufas, em 2002						
Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha						
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Material de construção			
			Aço galvanizado	Ferro	Madeira	Ferro e aço galvanizado
Portugal	Expl.	996	488	195	146	173
	Área	420	146	50	73	108
	Estufas	5 110	2 443	652	514	713
Continente	Expl.	911	456	182	133	144
	Área	405	141	49	71	103
	Estufas	4 813	2 315	625	482	630
Entre-Douro e Minho	Expl.	378	282	37	33	47
	Área	101	77	7	2	9
	Estufas	1 991	1 498	138	56	188
Trás-os-Montes	Expl.	125	23	83	-	19
	Área	29	5	19	-	...
	Estufas	315	52	221	-	...
Beira Litoral	Expl.	158	86	18	34	32
	Área	58	28	3	8	15
	Estufas	916	457	56	130	159
Beira Interior	Expl.	8	1	2	1	2
	Área	1	...	...	...	...
	Estufas	12	...	...	...	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	171	37	24	45	37
	Área	175	17	18	44	69
	Estufas	1 250	166	165	250	225
Alentejo	Expl.	21	10	4	2	1
	Área	5	3	1	...	...
	Estufas	106	40	7	...	...
Algarve	Expl.	50	17	14	18	6
	Área	37	10	1	18	5
	Estufas	223	101	35	39	15
Açores	Expl.	39	15	3	6	16
	Área	4	2	0	0	2
	Estufas	161	80	4	13	47
Madeira	Expl.	46	17	10	7	13
	Área	10	3	...	2	3
	Estufas	136	48	...	19	36

Quadro 2.13

Explorações, área base e número de estufas, segundo o material de cobertura do tecto das estufas, em 2002

Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha

NUTS I Regiões Agrárias		Total	Material de cobertura do tecto			
			Polietileno Simples	Polietileno duplo	PVC/Plástico	Outro
Portugal	Expl.	996	804	46	152	34
	Área	420	340	18	53	8
	Estufas	5 110	4 196	192	622	100
Continente	Expl.	911	762	42	114	23
	Área	405	333	18	47	8
	Estufas	4 813	4 045	177	515	76
Entre-Douro e Minho	Expl.	378	333	18	29	2
	Área	101	92	5	...	...
	Estufas	1 991	1 806	105	...	...
Trás-os-Montes	Expl.	125	124	1	-	-
	Área	29	...	...	-	-
	Estufas	315	...	...	-	-
Beira Litoral	Expl.	158	139	4	17	2
	Área	58	55	...	2	...
	Estufas	916	851	...	48	...
Beira Interior	Expl.	8	5	1	-	3
	Área	1	0	...	-	...
	Estufas	12	7	...	-	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	171	105	7	60	10
	Área	175	127	2	40	4
	Estufas	1 250	813	27	378	32
Alentejo	Expl.	21	14	3	5	2
	Área	5	4	1	...	...
	Estufas	106	78	4	...	...
Algarve	Expl.	50	42	8	3	4
	Área	37	26	8	1	1
	Estufas	223	176	25	4	18
Açores	Expl.	39	27	2	10	9
	Área	4	2	...	1	...
	Estufas	161	107	...	23	...
Madeira	Expl.	46	15	2	28	2
	Área	10	5	...	5	...
	Estufas	136	44	...	84	...

Quadro 2.14

Explorações, área base e número de estufas, segundo o material de cobertura das paredes das estufas, em 2002

Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha

NUTS I Regiões Agrárias		Total	Material de cobertura das paredes			
			Polietileno Simples	Polietileno duplo	PVC/Plástico	Outro
Portugal	Expl.	996	804	37	156	40
	Área	420	340	14	56	10
	Estufas	5 110	4 192	174	618	126
Continente	Expl.	911	762	35	117	28
	Área	405	335	13	49	8
	Estufas	4 813	4 048	167	510	88
Entre-Douro e Minho	Expl.	378	332	19	30	5
	Área	101	89	7	3	1
	Estufas	1 991	1 789	115	67	20
Trás-os-Montes	Expl.	125	124	1	-	-
	Área	29	...	...	-	-
	Estufas	315	...	...	-	-
Beira Litoral	Expl.	158	140	2	16	2
	Área	58	55	...	2	...
	Estufas	916	858	...	45	...
Beira Interior	Expl.	8	5	1	-	3
	Área	1	0	...	-	...
	Estufas	12	7	...	-	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	171	104	5	63	11
	Área	175	126	2	42	4
	Estufas	1 250	810	21	370	49
Alentejo	Expl.	21	16	1	4	2
	Área	5	5	...	0	...
	Estufas	106	84	...	18	...
Algarve	Expl.	50	41	6	4	5
	Área	37	30	3	2	2
	Estufas	223	186	18	10	9
Açores	Expl.	39	27	1	11	9
	Área	4	3	...	1	...
	Estufas	161	111	...	25	...
Madeira	Expl.	46	15	1	28	3
	Área	10	3	...	5	...
	Estufas	136	33	...	83	...

Quadro 2.15

Explorações, área base e número de estufas, com sistemas de condicionamento ambiental, em 2002

Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha

NUTS I Regiões Agrárias	Sistemas de condicionamento ambiental					Climatização automatizada*
	Sistema de ventilação	Sistema de aquecimento	Sistema de arrefecimento/humidificação	Sistema de sombreamento	Sistema anti-geada	
Portugal	Expl. 996	161	57	538	92	28
	Área 420	112	54	206	34	63
	Estufas 5 110	756	374	2 452	337	250
Continente	Expl. 911	156	54	510	92	27
	Área 405	...	53	199	34	...
	Estufas 4 813	...	355	2 355	337	...
Entre-Douro e Minho	Expl. 378	27	9	193	18	7
	Área 101	8	4	49	5	3
	Estufas 1 991	95	51	942	88	42
Trás-os-Montes	Expl. 125	14	4	105	54	-
	Área 29	3	...	25	13	-
	Estufas 315	26	...	283	140	-
Beira Litoral	Expl. 158	34	12	78	7	4
	Área 58	17	7	34	...	3
	Estufas 916	189	88	462	...	71
Beira Interior	Expl. 8	2	1	4	-	-
	Área 1	...	...	0	-	-
	Estufas 12	...	...	7	-	-
Ribatejo e Oeste	Expl. 171	59	15	89	8	9
	Área 175	72	35	76	10	51
	Estufas 1 250	365	165	447	62	123
Alentejo	Expl. 21	6	7	12	2	5
	Área 5	2	1	3	...	2
	Estufas 106	7	21	66	...	6
Algarve	Expl. 50	14	6	29	3	2
	Área 37	10	4	12	5	...
	Estufas 223	44	16	148	18	...
Açores	Expl. 39	2	-	15	-	-
	Área 4	...	-	2	-	-
	Estufas 161	...	-	60	-	-
Madeira	Expl. 46	3	3	13	-	1
	Área 10	1	1	5	-	...
	Estufas 136	12	19	37	-	...

* Sistemas de ventilação, aquecimento e arrefecimento/humidificação automatizados

Quadro 2.16

Explorações, área base e número de estufas, segundo o tipo de ventilação das estufas, em 2002

Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha

NUTS I Regiões Agrárias	Total	Tipo de ventilação		
		Zenital	Lateral	Mista
Portugal	Expl. 996	204	731	246
	Área 420	114	176	129
	Estufas 5 110	839	3 053	1 218
Continente	Expl. 911	194	671	224
	Área 405	113	168	124
	Estufas 4 813	813	2 842	1 158
Entre-Douro e Minho	Expl. 378	103	283	93
	Área 101	19	55	27
	Estufas 1 991	355	1 180	456
Trás-os-Montes	Expl. 125	11	103	13
	Área 29	2	24	2
	Estufas 315	27	267	21
Beira Litoral	Expl. 158	27	122	35
	Área 58	16	29	12
	Estufas 916	162	576	178
Beira Interior	Expl. 8	1	4	4
	Área 1	...	...	1
	Estufas 12	...	...	4
Ribatejo e Oeste	Expl. 171	32	115	59
	Área 175	66	36	72
	Estufas 1 250	203	602	445
Alentejo	Expl. 21	5	9	10
	Área 5	2	3	1
	Estufas 106	21	63	22
Algarve	Expl. 50	15	35	10
	Área 37	8	20	8
	Estufas 223	44	147	32
Açores	Expl. 39	7	30	8
	Área 4	1	3	1
	Estufas 161	21	122	18
Madeira	Expl. 46	3	30	14
	Área 10	1	5	5
	Estufas 136	5	89	42

Quadro 2.17

Explorações, área base e número de estufas, segundo o tipo de aquecimento das estufas, em 2002

Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha

NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tipo de aquecimento		
			Água	Ar	Misto
Portugal	Expl.	161	55	107	5
	Área	112	37	74	1
	Estufas	756	246	496	14
Continente	Expl.	156	52	104	5
	Área	...	37	73	1
	Estufas	...	240	474	14
Entre-Douro e Minho	Expl.	27	10	16	1
	Área	8	...	5	...
	Estufas	95	...	43	...
Trás-os-Montes	Expl.	14	8	6	-
	Área	3	2	1	-
	Estufas	26	16	10	-
Beira Litoral	Expl.	34	10	24	1
	Área	17	...	10	...
	Estufas	189	...	118	...
Beira Interior	Expl.	2	1	1	-
	Área	...	...	...	-
	Estufas	...	...	...	-
Ribatejo e Oeste	Expl.	59	15	46	-
	Área	72	22	50	-
	Estufas	365	80	285	-
Alentejo	Expl.	6	3	4	-
	Área	2	0	2	-
	Estufas	7	3	4	-
Algarve	Expl.	14	5	7	3
	Área	10	4	5	0
	Estufas	44	25	13	6
Açores	Expl.	2	1	1	-
	Área	...	...	...	-
	Estufas	...	...	...	-
Madeira	Expl.	3	2	2	-
	Área	1	...	...	-
	Estufas	12	...	...	-

Quadro 2.18

Explorações, área base e número de estufas, segundo o tipo de arrefecimento/humidificação das estufas, em 2002

Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha

NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tipo de arrefecimento/humidificação		
			Nebulizadores	Ventilador/extractor	Outro
Portugal	Expl.	57	25	25	11
	Área	54	9	30	14
	Estufas	374	119	149	106
Continente	Expl.	54	24	22	10
	Área	53	9	30	14
	Estufas	355	116	140	99
Entre-Douro e Minho	Expl.	9	5	2	2
	Área	4	1	...	...
	Estufas	51	22	...	...
Trás-os-Montes	Expl.	4	1	3	-
	Área	...	...	...	-
	Estufas	...	...	...	-
Beira Litoral	Expl.	12	6	4	2
	Área	7	5	...	...
	Estufas	88	42	...	...
Beira Interior	Expl.	1	1	-	-
	Área	...	...	-	-
	Estufas	...	...	-	-
Ribatejo e Oeste	Expl.	15	2	11	4
	Área	35	...	26	...
	Estufas	165	...	106	...
Alentejo	Expl.	7	5	1	1
	Área	1	0	...	...
	Estufas	21	19	...	...
Algarve	Expl.	6	4	1	1
	Área	4	1	...	...
	Estufas	16	13	...	...
Açores	Expl.	-	-	-	-
	Área	-	-	-	-
	Estufas	-	-	-	-
Madeira	Expl.	3	1	3	1
	Área	1	...	1	...
	Estufas	19	...	9	...

Quadro 2.19

Explorações, área base e número de estufas, segundo o tipo de sombreamento das estufas, em 2002					
Unidades: Expl., Estufas - nº; Área - ha					
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tipo de sombreamento		
			Rede	Tinta de água	Outro
Portugal	Expl.	538	383	144	36
	Área	206	109	67	30
	Estufas	2 452	1 544	754	154
Continente	Expl.	510	361	138	34
	Área	199	106	64	30
	Estufas	2 355	1 469	735	151
Entre-Douro e Minho	Expl.	193	154	34	12
	Área	49	33	11	5
	Estufas	942	720	181	41
Trás-os-Montes	Expl.	105	58	48	1
	Área	25	13	...	...
	Estufas	283	143	...	...
Beira Litoral	Expl.	78	58	19	6
	Área	34	19	12	2
	Estufas	462	294	133	35
Beira Interior	Expl.	4	2	1	2
	Área	0	...	...	...
	Estufas	7	...	...	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	89	60	26	10
	Área	76	31	23	23
	Estufas	447	223	158	66
Alentejo	Expl.	12	9	2	1
	Área	3	1	...	...
	Estufas	66	19	...	...
Algarve	Expl.	29	20	8	2
	Área	12	9	...	...
	Estufas	148	68	...	...
Açores	Expl.	15	13	2	1
	Área	2	2	...	...
	Estufas	60	57	...	...
Madeira	Expl.	13	9	4	1
	Área	5	...	3	...
	Estufas	37	...	17	...

Quadro 2.20

Construções de apoio afectas à floricultura, em 2002				
Unidades: Expl. - nº; Área - m ² , Volume - m ³				
NUTS I Regiões Agrárias	Construções de apoio			
	Armazéns		Câmaras frigoríficas	
	Expl.	Área	Expl.	Volume
Portugal	790	122 860	355	24 374
Continente	723	114 666	344	24 153
Entre-Douro e Minho	226	24 499	145	8 076
Trás-os-Montes	95	7 617	14	439
Beira Litoral	172	23 326	69	3 237
Beira Interior	12	696	-	-
Ribatejo e Oeste	151	40 281	91	10 538
Alentejo	23	3 964	14	1 303
Algarve	44	14 283	11	560
Açores	37	4 896	9	...
Madeira	30	3 298	2	...

Quadro 2.21

Mão-de-obra familiar afectada à floricultura, segundo o tempo de actividade, em 2002							
Unidade: nº							
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tempo de actividade				
			< 25%	25% a <50%	50% a < 75%	75% a < 100%	100% (tempo completo)
Portugal	Expl.	1 217	514	395	247	238	353
	Indivíduos	2 583	839	570	329	327	518
Continente	Expl.	1 047	438	362	207	214	319
	Indivíduos	2 292	720	527	275	295	475
Entre-Douro e Minho	Expl.	459	199	153	82	87	142
	Indivíduos	962	323	222	102	107	208
Trás-os-Montes	Expl.	123	53	61	43	58	19
	Indivíduos	352	80	94	65	88	25
Beira Litoral	Expl.	210	110	86	42	28	43
	Indivíduos	464	197	119	52	37	59
Beira Interior	Expl.	25	21	4	1	-	2
	Indivíduos	44	36	5	...	-	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	180	42	52	34	37	82
	Indivíduos	384	65	77	49	58	135
Alentejo	Expl.	13	6	1	1	3	5
	Indivíduos	25	10	...	...	4	8
Algarve	Expl.	37	7	5	4	1	26
	Indivíduos	61	9	8	...	...	38
Açores	Expl.	51	29	12	10	2	15
	Indivíduos	95	41	...	16	...	20
Madeira	Expl.	119	47	21	30	22	19
	Indivíduos	196	78	28	38	29	23

Quadro 2.22

Mão-de-obra assalariada permanente afectada à floricultura, segundo o tempo de actividade, em 2002							
Unidade: nº							
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Tempo de actividade				
			< 25%	25% a <50%	50% a < 75%	75% a < 100%	100% (tempo completo)
Portugal	Expl.	489	73	70	65	55	315
	Indivíduos	2 800	151	137	125	207	2 180
Continente	Expl.	420	51	65	59	44	278
	Indivíduos	2 540	103	132	118	164	2 023
Entre-Douro e Minho	Expl.	145	16	26	23	23	85
	Indivíduos	452	31	46	43	75	257
Trás-os-Montes	Expl.	19	3	6	5	5	4
	Indivíduos	31	5	9	5	7	5
Beira Litoral	Expl.	82	18	19	15	4	47
	Indivíduos	408	37	31	34	11	295
Beira Interior	Expl.	5	1	2	1	-	3
	Indivíduos	13	...	...	...	-	6
Ribatejo e Oeste	Expl.	103	5	5	12	5	86
	Indivíduos	892	7	10	27	19	829
Alentejo	Expl.	23	4	5	3	5	14
	Indivíduos	255	9	31	8	48	159
Algarve	Expl.	43	4	2	-	2	39
	Indivíduos	489	11	...	-	...	472
Açores	Expl.	43	14	5	4	6	24
	Indivíduos	121	35	5	4	9	68
Madeira	Expl.	26	8	-	2	5	13
	Indivíduos	139	...	-	...	34	89

Quadro 2.23

Mão-de-obra assalariada eventual afecta à floricultura, em 2002			Unidades: nº
NUTS I			
Regiões Agrárias		Mão-de-obra assalariada eventual	
Portugal	Expl.		558
	Indivíduos		1 634
	Dias		52 304
Continente	Expl.		477
	Indivíduos		1 194
	Dias		47 003
Entre-Douro e Minho	Expl.		192
	Indivíduos		369
	Dias		11 467
Trás-os-Montes	Expl.		83
	Indivíduos		186
	Dias		6 591
Beira Litoral	Expl.		82
	Indivíduos		224
	Dias		5 880
Beira Interior	Expl.		9
	Indivíduos		23
	Dias		1 071
Ribatejo e Oeste	Expl.		79
	Indivíduos		248
	Dias		8 854
Alentejo	Expl.		16
	Indivíduos		60
	Dias		3 295
Algarve	Expl.		16
	Indivíduos		84
	Dias		9 845
Açores	Expl.		32
	Indivíduos		322
	Dias		2 940
Madeira	Expl.		49
	Indivíduos		118
	Dias		2 361

Quadro 2.24

Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor afecta à floricultura, em 2002			Unidade: nº
NUTS I			
Regiões Agrárias	Expl.	Dias	
Portugal	157	12 554	
Continente	146	12 434	
Entre-Douro e Minho	66	148	
Trás-os-Montes	38	68	
Beira Litoral	17	12	
Beira Interior	3	...	
Ribatejo e Oeste	17	37	
Alentejo	2	...	
Algarve	3	781	
Açores	11	120	
Madeira	-	-	

Quadro 2.25

Quadro 2.23

Volume de mão-de-obra afectà à floricultura, em 2002 (UTA)							
NUTS I Regiões Agrárias		Total	Mão-de-obra familiar	Mão-de-obra assalariada			Unidade: nº
				Total	Permanente	Eventual	Mão-de-obra não contr. direct. pelo produtor
Portugal	Total	4 117	1 336	2 729	2 511	218	52
	Homens	1 455	629	826	771	55	x
	Mulheres	2 610	707	1 902	1 740	163	x
Continente	Total	3 751	1 200	2 499	2 304	196	52
	Homens	1 241	555	686	643	43	x
	Mulheres	2 458	644	1 813	1 660	153	x
Entre-Douro e Minho	Total	911	492	419	371	48	1
	Homens	355	218	137	128	9	x
	Mulheres	555	273	282	243	39	x
Trás-os-Montes	Total	235	189	46	18	27	o
	Homens	91	83	8	7	1	x
	Mulheres	144	106	38	11	26	x
Beira Litoral	Total	562	195	367	342	25	o
	Homens	167	79	88	86	2	x
	Mulheres	395	116	279	256	23	x
Beira Interior	Total	22	9	13	8	4	o
	Homens	11	5	6	4	2	x
	Mulheres	11	4	7	4	3	x
Ribatejo e Oeste	Total	1 159	254	904	867	37	o
	Homens	346	137	209	197	12	x
	Mulheres	812	117	695	670	25	x
Alentejo	Total	294	14	233	219	14	47
	Homens	73	8	65	62	3	x
	Mulheres	174	6	167	157	11	x
Algarve	Total	568	46	519	478	41	3
	Homens	198	25	173	158	15	x
	Mulheres	367	22	345	320	26	x
Açores	Total	141	44	97	85	12	1
	Homens	106	31	75	68	7	x
	Mulheres	35	13	22	17	5	x
Madeira	Total	225	93	132	122	10	-
	Homens	108	43	65	60	5	x
	Mulheres	117	50	67	62	5	x

Quadro 2.26

Mão-de-obra afecta à floricultura, segundo as classes de área base de floricultura, em 2002								
Portugal		Unidade: nº						
Tipo de mão-de-obra	Total	Classes de área base de floricultura (ha)						
		< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5	
Mão-de-obra familiar	Expl.	1 217	174	313	314	329	74	13
	UTA	1 336	78	250	381	491	114	23
Mão-de-obra assalariada permanente	Expl.	489	14	44	83	207	106	35
	UTA	2 511	15	57	185	550	724	979
Mão-de-obra assalariada eventual	Expl.	558	19	81	161	219	62	16
	UTA	218	1	12	35	86	39	43
Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor	Expl.	157	8	21	50	59	13	6
	UTA	52	o	o	o	4	1	48
Total	Expl.	1 415	184	334	353	387	121	36
	UTA	4 117	95	319	602	1 130	877	1 093

Quadro 2.27

Explorações e área base de floricultura, segundo a evolução da produção florícola nos últimos 3 anos, em 2002		
Portugal		
Evolução da produção		Unidades: Expl. - nº; Área - ha
	Expl.	Área
Aumentou	398	629
Manteve-se	572	277
Diminuiu	445	130
Razão		
- Dificuldades de escoamento, face à concorrência (interna e externa)	153	64
- Elevados custos de produção	56	13
- Dificuldades de ordem técnica	80	17
- Outras razões	156	36
Total	1 415	1 036

Quadro 2.28

Explorações associadas a agrupamentos de agricultores, por classes de área base de floricultura, em 2002								
Portugal								
Unidades: Expl. - nº; Área - ha								
Explorações associadas	Total	Classes de área base de floricultura (ha)						
		< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5	
Explorações associadas	Expl. 128	2	12	26	49	30	9	
	Área 200	...	...	4	26	62	106	
Razão								
- Facilidade na comercialização de produtos	Expl. 37	-	5	6	14	10	2	
	Área 39	-	...	1	6	19	...	
- Apoio técnico à exploração	Expl. 21	-	3	8	10	-	-	
	Área 6	-	0	1	5	-	-	
- Apoio logístico/jurídico à exploração	Expl. 19	-	2	4	4	7	2	
	Área 40	-	...	1	1	18	...	
- Facilidade na aquisição de factores de produção	Expl. 18	2	2	5	6	3	-	
	Área 10	...	...	1	4	5	-	
- Outras razões	Expl. 33	-	-	3	15	10	5	
	Área 103	-	-	0	9	20	74	

Quadro 2.29

Flores de corte por espécie, em 2002

		Unidades: Expl. - nº; Área - ha; Produção - 10 ³ hastes									
NUTS I Regiões Agrárias		Cravo/ cravina	Gerbera	Rosa	Gladiolo	Lilium	Crisântemo	Alstroee- meria	Túlipa	Freesia	Estrelícia
Portugal	Expl.	508	284	480	317	420	469	170	131	135	124
	Área	81	41	70	44	56	31	6	4	2	18
	Produção	100 296	44 279	44 197	16 952	16 056	9 598	2 743	2 143	1 668	1 548
Continente	Expl.	487	265	453	309	407	456	163	128	118	54
	Área	80	40	69	...	56	31	6	4	2	8
	Produção	99 666	43 913	43 745	...	15 957	9 469	2 725	2 131	1 626	1 005
Entre-Douro e Minho	Expl.	204	144	237	138	220	220	92	71	50	18
	Área	22	8	24	8	23	11	4	2	1	1
	Produção	18 399	4 731	12 157	1 602	5 174	4 449	1 764	653	233	259
Trás-os-Montes	Expl.	112	5	15	13	19	14	2	3	3	-
	Área	15	...	1	1	1	1	...	o	o	-
	Produção	15 406	...	321	58	196	302	...	10	14	-
Beira Litoral	Expl.	90	58	110	80	95	136	60	28	43	15
	Área	10	5	12	5	13	6	1	1	o	1
	Produção	8 474	4 846	10 514	929	2 976	1 777	761	282	256	154
Beira Interior	Expl.	4	2	4	8	4	2	-	1	1	-
	Área	...	...	o	o	...	...	-	...	...	-
	Produção	...	...	5	36	...	...	-	...	...	-
Ribatejo e Oeste	Expl.	69	50	67	66	63	71	8	22	19	18
	Área	31	26	18	23	17	12	1	2	1	5
	Produção	56 973	33 462	15 398	13 489	7 269	2 856	185	1 182	1 122	589
Alentejo	Expl.	6	3	7	3	2	7	1	1	-	-
	Área	o	o	o	o	...	o	...	...	-	-
	Produção	295	194	115	20	...	75	...	...	-	-
Algarve	Expl.	2	3	13	1	4	6	-	2	2	3
	Área	...	o	13	...	1	...	-	...	...	o
	Produção	...	639	5 235	...	313	...	-	...	...	3
Açores	Expl.	8	11	19	7	9	6	3	2	6	20
	Área	o	o	o	o	o	o	o	...	o	5
	Produção	258	98	112	25	68	115	16	...	17	163
Madeira	Expl.	13	8	8	1	4	7	4	1	11	50
	Área	1	1	1	...	o	o	o	...	o	5
	Produção	371	268	340	...	31	14	2	...	25	379
NUTS I Regiões Agrárias		Eustoma	Iris	Narciso	Ornitho- galum	Protea	Antúrio	Hortênsia	Outras espécies	Total de flores de corte	
Portugal	Expl.	105	150	49	33	44	57	11	x	1 189	
	Área	4	4	1	2	47	6	43	23	484	
	Produção	1 468	1 241	1 214	1 065	818	758	696	3 023	249 762	
Continente	Expl.	103	142	46	17	8	6	5	x	1 005	
	Área	4	4	1	1	11	o	o	20	379	
	Produção	1 451	1 236	1 211	496	93	142	33	2 877	244 683	
Entre-Douro e Minho	Expl.	57	72	8	3	-	-	1	x	454	
	Área	1	2	...	o	-	-	...	4	111	
	Produção	253	274	...	3	-	-	...	684	50 657	
Trás-os-Montes	Expl.	-	1	-	-	-	-	-	x	123	
	Área	-	...	-	-	-	-	-	o	18	
	Produção	-	...	-	-	-	-	-	5	16 350	
Beira Litoral	Expl.	31	44	20	6	5	-	2	x	210	
	Área	2	1	o	1	o	-	...	4	63	
	Produção	720	309	66	262	3	-	...	1 109	33 438	
Beira Interior	Expl.	-	-	1	-	-	-	-	x	11	
	Área	-	-	...	-	-	-	-	o	1	
	Produção	-	-	...	-	-	-	-	3	162	
Ribatejo e Oeste	Expl.	15	24	17	8	-	6	2	x	173	
	Área	1	1	1	o	-	o	...	3	142	
	Produção	478	652	1 141	231	-	142	...	620	135 802	
Alentejo	Expl.	-	-	-	-	2	-	-	x	13	
	Área	-	-	-	-	...	-	-	9	20	
	Produção	-	-	-	-	...	-	-	247	1 037	
Algarve	Expl.	-	1	-	-	1	-	-	x	21	
	Área	-	...	-	-	...	-	-	o	24	
	Produção	-	...	-	-	...	-	-	208	7 236	
Açores	Expl.	1	4	-	3	15	16	6	x	61	
	Área	...	o	-	1	21	1	43	1	74	
	Produção	...	2	-	504	419	294	662	22	2 797	
Madeira	Expl.	1	4	3	13	21	35	-	x	123	
	Área	...	o	o	o	16	4	-	3	32	
	Produção	...	3	3	65	306	322	-	124	2 282	

Quadro 2.30

Folhagens de corte e complementos de flor por espécie, em 2002

Unidades: Expl. - nº; Área - ha; Produção - 10³ hastes

NUTS I		Feto	Espargo	Ruscus	Gipsófila	Limónio	Leucadendron
Regiões Agrárias							
Portugal	Expl.	152	139	86	133	162	10
	Área	30	26	6	13	8	21
	Produção	22 637	18 219	3 930	3 667	2 484	1 450
Continente	Expl.	140	133	79	121	158	8
	Área	30	26	...	...	...	...
	Produção	22 503	18 212	...	...	...	...
Entre-Douro e Minho	Expl.	64	55	15	42	85	4
	Área	...	2	0	1	2	0
	Produção	...	358	44	216	740	4
Trás-os-Montes	Expl.	-	2	-	6	10	-
	Área	-	...	-	0	0	-
	Produção	-	...	-	16	79	-
Beira Litoral	Expl.	55	36	21	20	17	2
	Área	1	1	1	1	0	...
	Produção	904	378	176	136	104	...
Beira Interior	Expl.	-	-	1	1	-	-
	Área	-	-	...	...	-	-
	Produção	-	-	...	...	-	-
Ribatejo e Oeste	Expl.	16	33	35	48	44	-
	Área	5	6	5	11	5	-
	Produção	10 788	3 569	3 672	3 187	1 533	-
Alentejo	Expl.	4	5	6	4	1	2
	Área	23	18	0	0	...	...
	Produção	10 501	13 902	27	11	...	...
Algarve	Expl.	1	2	1	-	1	-
	Área	...	...	...	-	...	-
	Produção	...	...	...	-	...	-
Açores	Expl.	9	6	6	2	1	2
	Área	0	0	0	...	...	...
	Produção	130	6	6	...	...	...
Madeira	Expl.	3	-	1	10	3	-
	Área	0	-	...	0	0	-
	Produção	4	-	...	42	18	-

NUTS I		Pittosporum	Photinia	Origanum	Eucalipto	Outras espécies	Total de folhagens de corte
Regiões Agrárias							
Portugal	Expl.	2	5	1	26	x	440
	Área	...	3	...	15	23	155
	Produção	...	608	...	491	540	55 526
Continente	Expl.	1	5	1	26	x	407
	Área	...	3	...	15	20	152
	Produção	...	608	...	491	509	55 222
Entre-Douro e Minho	Expl.	-	4	1	11	x	184
	Área	-	...	...	2	7	20
	Produção	-	...	...	34	217	3 026
Trás-os-Montes	Expl.	-	-	-	-	x	12
	Área	-	-	-	-	0	0
	Produção	-	-	-	-	1	98
Beira Litoral	Expl.	-	1	-	5	x	87
	Área	-	...	-	0	2	6
	Produção	-	...	-	2	157	1 866
Beira Interior	Expl.	-	-	-	-	x	3
	Área	-	-	-	-	1	1
	Produção	-	-	-	-	12	13
Ribatejo e Oeste	Expl.	-	-	-	4	x	101
	Área	-	-	-	2	0	34
	Produção	-	-	-	240	59	23 048
Alentejo	Expl.	1	-	-	3	x	14
	Área	...	-	-	10	10	90
	Produção	...	-	-	198	59	27 143
Algarve	Expl.	-	-	-	3	x	6
	Área	-	-	-	1	0	1
	Produção	-	-	-	17	4	29
Açores	Expl.	1	-	-	-	x	18
	Área	...	-	-	-	3	3
	Produção	...	-	-	-	28	237
Madeira	Expl.	-	-	-	-	x	15
	Área	-	-	-	-	0	0
	Produção	-	-	-	-	3	67

Quadro 2.31

Plantas ornamentais por espécie, em 2002

Unidades: Expl. - nº; Produção - 10³ plantas

NUTS I Regiões Agrárias		Plátano	Pelargónio	Fúcsia	Crisântemo	Cravo/cravina	Petúnia
Portugal	Expl.	24	82	15	15	11	76
	Produção	11 705	8 640	6 643	6 124	1 319	1 139
Continente	Expl.	20	78	13	15	11	73
	Produção	11 704	4 124	...	6 124	1 319	1 128
Entre-Douro e Minho	Expl.	7	11	-	3	1	13
	Produção	1	53	-	7	...	82
Trás-os-Montes	Expl.	-	1	-	-	-	-
	Produção	-	...	-	-	-	-
Beira Litoral	Expl.	4	10	1	-	-	11
	Produção	2	70	...	-	-	47
Beira Interior	Expl.	4	2	-	2	1	2
	Produção	...	...	-	...	...	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	4	26	6	5	1	19
	Produção	11 700	2 128	6 002	6 103	...	666
Alentejo	Expl.	-	5	1	2	2	5
	Produção	-	1 518	...	...	...	...
Algarve	Expl.	1	23	5	3	6	23
	Produção	...	354	14	11	25	313
Açores	Expl.	4	2	-	-	-	3
	Produção	2	...	-	-	-	11
Madeira	Expl.	-	2	2	-	-	-
	Produção	-	...	...	-	-	-

NUTS I Regiões Agrárias		Impatiens	Pinus	Rosa	Euphorbia	Outras espécies	Total de plantas ornamentais
Portugal	Expl.	25	27	32	37	x	274
	Produção	850	608	533	504	12 768	50 833
Continente	Expl.	24	23	31	30	x	240
	Produção	...	...	...	...	11 809	44 321
Entre-Douro e Minho	Expl.	4	9	9	1	x	57
	Produção	9	4	19	...	951	1 135
Trás-os-Montes	Expl.	-	-	1	-	x	4
	Produção	-	-	...	-	20	21
Beira Litoral	Expl.	2	2	6	3	x	49
	Produção	...	...	5	36	2 136	2 297
Beira Interior	Expl.	-	2	3	1	x	18
	Produção	-	...	1	...	282	890
Ribatejo e Oeste	Expl.	11	5	5	6	x	55
	Produção	166	1	502	363	3 669	31 551
Alentejo	Expl.	2	-	2	2	x	14
	Produção	...	-	...	...	791	3 398
Algarve	Expl.	5	5	5	17	x	43
	Produção	262	1	5	85	3 961	5 029
Açores	Expl.	-	3	-	5	x	23
	Produção	-	1	-	3	294	326
Madeira	Expl.	1	1	1	2	x	11
	Produção	...	...	...	...	666	6 186

Quadro 2.32

Explorações que efectuem tarefas de pós-colheita, por classes de área base de floricultura, em 2002								
Portugal								
Tipo de floricultura	Tarefas de pós-colheita	Explorações						
		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>= 5
Flores de corte	Total	1 040	107	237	282	320	77	17
	Calibragem	772	60	134	218	271	73	16
	Formação de molhos	1 012	104	236	272	310	74	16
	Tratamentos	113	2	6	16	53	25	11
	Acondicionamento	381	10	32	86	176	64	13
	Arrefecimento rápido	55	-	3	13	27	9	3
	Armazenamento	495	19	61	110	224	65	16
Folhagens de corte e complementos de flor	Total	417	31	77	96	154	46	13
	Calibragem	329	24	48	70	132	43	12
	Formação de molhos	409	30	77	92	152	46	12
	Tratamentos	61	-	2	4	30	17	8
	Acondicionamento	193	4	17	28	95	40	9
	Arrefecimento rápido	35	-	2	6	16	8	3
	Armazenamento	273	9	39	49	120	43	13

Quadro 2.33

Formas de escoamento das flores de corte, por classes de área base de floricultura, em 2002								
Portugal								
Formas de escoamento		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>= 5
Produção colhida	Expl.	1 173	154	295	300	327	80	17
	Produção	249 762	464	5 176	18 184	76 208	77 509	72 222
Produção comercializada	Expl.	1 173	154	295	300	327	80	17
	Produção	214 725	408	4 503	15 364	66 771	66 338	61 341
Formas de escoamento								
Colectividades	Expl.	32	6	10	7	8	1	-
	Produção	356	...	68	187	88	...	-
Directamente ao consumidor	Expl.	744	114	234	185	180	27	4
	Produção	28 194	317	3 147	5 563	12 059	5 657	1 452
Empresas de espaços verdes	Expl.	8	-	-	3	4	1	-
	Produção	80	-	-	...	53	...	-
Floristas	Expl.	520	39	83	132	202	54	10
	Produção	67 326	67	884	3 426	20 864	18 438	23 646
Garden centers	Expl.	10	-	-	2	7	1	-
	Produção	360	-	-	...	87	...	-
Grandes e médias superfícies	Expl.	17	1	3	3	7	2	1
	Produção	3 828	...	17	125	1 320	...	...
Grossistas	Expl.	251	3	15	57	114	52	10
	Produção	75 461	2	256	3 078	21 402	30 274	20 448
Mercado externo	Expl.	91	1	2	30	39	10	9
	Produção	34 087	...	...	2 415	8 229	9 618	13 811
Outros intermediários	Expl.	59	1	7	16	31	3	1
	Produção	5 034	...	118	510	2 669	506	...

Quadro 2.34

Explorações e produção segundo as formas de escoamento das flores de corte, em 2002

NUTS I Regiões Agrárias		Produção colhida	Produção comercializada	Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes			
				Formas de escoamento			
				Colectividades	Directamente ao consumidor	Empresas de espaços verdes	Floristas
Portugal	Expl.	1 173	1 173	32	744	8	520
	Produção	249 762	214 725	356	28 194	80	67 326
Continente	Expl.	1 003	1 003	16	681	3	431
	Produção	244 683	210 196	274	27 298	49	66 354
Entre-Douro e Minho	Expl.	454	454	8	367	2	207
	Produção	50 657	45 793	...	9 664	...	11 157
Trás-os-Montes	Expl.	123	123	1	34	-	24
	Produção	16 350	13 770	...	1 111	-	717
Beira Litoral	Expl.	210	210	3	165	-	73
	Produção	33 438	31 246	27	7 849	-	9 278
Beira Interior	Expl.	11	11	1	8	-	4
	Produção	162	152	...	59	-	89
Ribatejo e Oeste	Expl.	172	172	2	86	1	107
	Produção	135 802	112 032	...	8 188	...	44 342
Alentejo	Expl.	13	13	1	9	-	6
	Produção	1 037	868	...	173	-	299
Algarve	Expl.	20	20	-	12	-	10
	Produção	7 236	6 335	-	254	-	472
Açores	Expl.	61	61	16	30	3	22
	Produção	2 797	2 387	82	640	19	464
Madeira	Expl.	109	109	-	33	2	67
	Produção	2 282	2 141	-	256	...	508

NUTS I Regiões Agrárias		Formas de escoamento				
		Garden centers	Grandes e médias superfícies	Grossistas	Mercado externo	Outros intermediários
Portugal	Expl.	10	17	251	91	59
	Produção	360	3 828	75 461	34 087	5 034
Continente	Expl.	9	10	228	76	50
	Produção	357	3 660	74 532	32 962	4 709
Entre-Douro e Minho	Expl.	5	4	80	25	14
	Produção	287	1 685	13 836	8 404	519
Trás-os-Montes	Expl.	-	2	48	40	7
	Produção	-	...	6 007	5 130	779
Beira Litoral	Expl.	1	2	38	2	15
	Produção	...	...	11 222	...	1 585
Beira Interior	Expl.	-	-	-	-	1
	Produção	-	-	-	-	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	3	2	53	7	6
	Produção	34	...	38 136	18 736	1 373
Alentejo	Expl.	-	-	3	2	3
	Produção	-	-	120	...	51
Algarve	Expl.	-	-	6	-	4
	Produção	-	-	5 211	-	398
Açores	Expl.	-	2	7	9	1
	Produção	-	...	330	800	...
Madeira	Expl.	1	5	16	6	8
	Produção	...	121	599	324	319

Quadro 2.35

Local de venda das flores de corte, por classes de área base de floricultura, em 2002

Local de venda		Total	Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes					
			Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Produção comercializada	Expl.	1 173	154	295	300	327	80	17
	Produção	214 725	408	4 503	15 364	66 771	66 338	61 341
Local de venda								
Exploração	Expl.	747	64	157	198	249	65	14
	Produção	119 162	99	1 752	7 552	32 820	34 574	42 366
Mercados grossistas	Expl.	176	1	9	44	74	39	9
	Produção	62 804	...	...	2 814	15 791	25 234	18 829
Mercados retalhistas	Expl.	465	96	155	111	89	14	-
	Produção	16 662	270	2 172	3 475	8 052	2 693	-
Outros locais	Expl.	193	9	33	45	93	11	2
	Produção	16 097	...	443	1 523	10 108	3 839	...

Quadro 2.36

Quadro 2.30

Explorações e produção segundo o local de venda das flores de corte, em 2002						
NUTS I Regiões Agrárias		Produção comercializada	Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes			
			Local de venda			
			Exploração	Mercados grossistas	Mercados retalhistas	Outros locais
Portugal	Expl.	1 173	747	176	465	193
	Produção	214 725	119 162	62 804	16 662	16 097
Continente	Expl.	1 003	633	164	409	191
	Produção	210 196	116 299	61 826	15 991	16 081
Entre-Douro e Minho	Expl.	454	313	53	206	88
	Produção	45 793	25 586	9 744	5 281	5 181
Trás-os-Montes	Expl.	123	68	40	23	11
	Produção	13 770	5 619	6 217	1 305	629
Beira Litoral	Expl.	210	107	13	117	43
	Produção	31 246	15 844	6 022	5 352	4 028
Beira Interior	Expl.	11	5	-	6	5
	Produção	152	5	-	58	89
Ribatejo e Oeste	Expl.	172	116	53	48	35
	Produção	112 032	67 424	35 177	3 705	5 725
Alentejo	Expl.	13	10	-	3	6
	Produção	868	598	-	32	238
Algarve	Expl.	20	14	5	6	3
	Produção	6 335	1 222	4 666	257	190
Açores	Expl.	61	53	3	12	-
	Produção	2 387	1 747	378	262	-
Madeira	Expl.	109	61	9	44	2
	Produção	2 141	1 116	600	...	...

Quadro 2.37

Formas de escoamento das folhagens de corte e complementos de flor, por classes de área base de floricultura, em 2002								
Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes								
Formas de escoamento		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Produção colhida	Expl.	428	38	81	98	150	48	13
	Produção	55 526	85	443	1 337	3 534	4 753	45 375
Produção comercializada	Expl.	428	38	81	98	150	48	13
	Produção	50 760	70	405	1 088	3 015	4 183	41 999
Formas de escoamento								
Colectividades	Expl.	11	-	5	5	1	-	-
	Produção	25	-	21	...	...	-	-
Directamente ao consumidor	Expl.	289	36	67	72	91	20	3
	Produção	3 336	66	256	496	1 000	604	913
Empresas de espaços verdes	Expl.	6	-	-	2	3	1	-
	Produção	40	-	-	...	38	...	-
Floristas	Expl.	213	3	21	43	103	34	9
	Produção	9 470	4	97	340	1 419	1 098	6 512
Garden centers	Expl.	5	-	-	1	3	1	-
	Produção	50	-	-	...	31	...	-
Grandes e médias superfícies	Expl.	5	-	-	-	3	2	-
	Produção	101	-	-	-	...	...	-
Grossistas	Expl.	102	-	3	9	47	33	10
	Produção	24 471	-	29	93	454	1 991	21 905
Mercado externo	Expl.	18	-	-	1	6	4	7
	Produção	12 416	-	-	...	...	359	12 042
Outros intermediários	Expl.	24	-	2	6	14	1	1
	Produção	851	-	...	153	56	...	...

Quadro 2.38

Explorações e produção segundo as formas de escoamento das folhagens de corte e complementos de flor, em 2002

NUTS I Regiões Agrárias		Produção colhida	Produção comercializada	Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes			
				Formas de escoamento			
				Colectividades	Directamente ao consumidor	Empresas de espaços verdes	Floristas
Portugal	Expl.	428	428	11	289	6	213
	Produção	55 526	50 760	25	3 336	40	9 470
Continente	Expl.	395	395	6	267	3	198
	Produção	55 222	50 478	18	3 185	29	9 438
Entre-Douro e Minho	Expl.	177	177	2	131	1	85
	Produção	3 026	2 611	...	839	...	916
Trás-os-Montes	Expl.	12	12	1	8	-	4
	Produção	98	79	...	26	-	31
Beira Litoral	Expl.	83	83	1	64	-	32
	Produção	1 866	1 790	...	893	-	345
Beira Interior	Expl.	3	3	-	2	-	2
	Produção	13	10	-	...	-	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	101	101	-	52	1	65
	Produção	23 048	19 369	-	1 390	...	8 103
Alentejo	Expl.	14	14	2	9	1	6
	Produção	27 143	26 594	...	33	...	22
Algarve	Expl.	5	5	-	1	-	4
	Produção	29	26	-	...	-	16
Açores	Expl.	18	18	5	14	3	6
	Produção	237	216	7	115	11	18
Madeira	Expl.	15	15	-	8	-	9
	Produção	67	66	-	36	-	14

NUTS I Regiões Agrárias		Formas de escoamento				
		Garden centers	Grandes e médias superfícies	Grossistas	Mercado externo	Outros intermediários
Portugal	Expl.	5	5	102	18	24
	Produção	50	101	24 471	12 416	851
Continente	Expl.	5	5	98	15	24
	Produção	50	101	24 397	12 409	851
Entre-Douro e Minho	Expl.	3	3	37	8	5
	Produção	47	10	275	504	18
Trás-os-Montes	Expl.	-	-	1	1	3
	Produção	-	-	...	...	10
Beira Litoral	Expl.	1	1	17	-	9
	Produção	...	...	494	-	39
Beira Interior	Expl.	-	-	1	-	1
	Produção	-	-	...	-	...
Ribatejo e Oeste	Expl.	1	1	34	2	4
	Produção	...	...	8 819	...	777
Alentejo	Expl.	-	-	5	4	2
	Produção	-	-	14 789	11 746	...
Algarve	Expl.	-	-	3	-	-
	Produção	-	-	...	-	-
Açores	Expl.	-	-	1	2	-
	Produção	-	-	...	...	-
Madeira	Expl.	-	-	3	1	-
	Produção	-	-	...	...	-

Quadro 2.39

Local de venda das folhagens de corte e complementos de flor, por classes de área base de floricultura, em 2002

Local de venda		Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ hastes						
		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Portugal								
Produção comercializada	Expl.	428	38	81	98	150	48	13
	Produção	50 760	70	405	1 088	3 015	4 183	41 999
Local de venda								
Exploração	Expl.	281	10	36	64	117	42	12
	Produção	42 646	6	152	569	1 842	2 180	37 896
Mercados grossistas	Expl.	74	-	3	9	29	27	6
	Produção	5 150	-	13	71	181	1 729	3 157
Mercados retalhistas	Expl.	169	29	46	41	42	11	-
	Produção	1 117	61	191	286	357	221	-
Outros locais	Expl.	78	2	12	17	42	3	2
	Produção	1 847	...	49	162	635	53	...

Quadro 2.40

Explorações e produção segundo o local de venda das folhagens de corte e complementos de flor, em 2002

NUTS I Regiões Agrárias	Produção comercializada	Unidades: Expl. - nº; Hastes - 10 ³ hastes			
		Local de venda			
		Exploração	Mercados grossistas	Mercados retalhistas	Outros locais
Portugal	Expl. 428 Produção 50 760	281 42 646	74 5 150	169 1 117	78 1 847
Continente	Expl. 395 Produção 50 478	259 42 435	72 5 136	157 1 059	78 1 847
Entre-Douro e Minho	Expl. 177 Produção 2 611	122 992	22 177	71 272	33 1 170
Trás-os-Montes	Expl. 12 Produção 79	9 42	1 ...	3 32	2 ...
Beira Litoral	Expl. 83 Produção 1 790	46 1 249	6 100	46 273	18 167
Beira Interior	Expl. 3 Produção 10	1 ...	1 ...	2 ...	2 ...
Ribatejo e Oeste	Expl. 101 Produção 19 369	65 13 565	39 4 851	32 467	18 486
Alentejo	Expl. 14 Produção 26 594	13 26 582	- -	2 ...	4 ...
Algarve	Expl. 5 Produção 26	3 3	3 7	1 ...	1 ...
Açores	Expl. 18 Produção 216	17 204	- -	4 13	- -
Madeira	Expl. 15 Produção 66	5 ...	2 ...	8 45	- -

Quadro 2.41

Formas de escoamento das plantas ornamentais, por classes de área base de floricultura, em 2002

Local de venda	Total	Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ plantas					
		Classes de área base de floricultura (ha)					
		< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Produção comercializada	Expl. 274 Produção 50 833	23 98	48 136	56 966	78 3 607	51 12 535	18 33 491
Formas de escoamento							
Colectividades	Expl. 62 Produção 1 061	3 1	8 9	15 83	17 164	11 527	8 278
Directamente ao consumidor	Expl. 189 Produção 2 065	21 86	41 76	36 408	50 443	34 759	7 294
Empresas de espaços verdes	Expl. 73 Produção 1 171	- -	6 12	17 104	22 334	20 362	8 359
Floristas	Expl. 55 Produção 1 957	1 ...	5 ...	10 37	23 135	13 1 015	3 759
Garden centers	Expl. 50 Produção 2 082	1 ...	3 ...	11 80	20 405	8 139	7 1 455
Grandes e médias superfícies	Expl. 5 Produção 150	- -	- -	1 ...	3 88	1 ...	- -
Grossistas	Expl. 51 Produção 4 263	2 ...	3 ...	7 31	15 1 030	15 843	9 2 353
Mercado externo	Expl. 30 Produção 36 909	- -	2 ...	2 ...	8 384	8 8 489	10 27 878
Outros intermediários	Expl. 32 Produção 1 176	2 ...	4 ...	4 79	9 624	10 346	3 116

Quadro 2.42

Explorações e produção segundo as formas de escoamento das plantas ornamentais, em 2002Unidades: Expl. - nº; Produção - 10³ plantas

NUTS I Regiões Agrárias	Produção comercializada	Formas de escoamento			
		Colectividades	Directamente ao consumidor	Empresas de espaços verdes	Floristas
Portugal	Expl. 274 Produção 50 833	62 1 061	189 2 065	73 1 171	55 1 957
Continente	Expl. 240 Produção 44 321	50 ...	168 1 899	66 1 125	47 1 936
Entre-Douro e Minho	Expl. 57 Produção 1 135	15 202	41 231	16 142	9 ...
Trás-os-Montes	Expl. 4 Produção 21	1 ...	4 18	1 ...	1 ...
Beira Litoral	Expl. 49 Produção 2 297	8 102	37 346	10 119	11 450
Beira Interior	Expl. 18 Produção 890	4 487	14 388	- -	2 ...
Ribatejo e Oeste	Expl. 55 Produção 31 551	6 43	36 464	15 591	14 373
Alentejo	Expl. 14 Produção 3 398	8 38	9 42	4 4	4 317
Algarve	Expl. 43 Produção 5 029	8 ...	27 410	20 269	6 768
Açores	Expl. 23 Produção 326	11 136	12 113	4 11	4 12
Madeira	Expl. 11 Produção 6 186	1 ...	9 53	3 35	4 9

NUTS I Regiões Agrárias	Formas de escoamento				
	Garden centers	Grandes e médias superfícies	Grossistas	Mercado externo	Outros intermediários
Portugal	Expl. 50 Produção 2 082	5 150	51 4 263	30 36 909	32 1 176
Continente	Expl. 50 Produção 2 082	2 ...	47 4 246	25 30 863	31 1 171
Entre-Douro e Minho	Expl. 7 Produção 72	- -	13 322	2 ...	14 139
Trás-os-Montes	Expl. - Produção -	- -	- -	- -	2 ...
Beira Litoral	Expl. 13 Produção 203	2 ...	9 664	5 281	4 ...
Beira Interior	Expl. - Produção -	- -	2 ...	- -	1 ...
Ribatejo e Oeste	Expl. 12 Produção 798	- -	15 1 579	9 26 788	6 914
Alentejo	Expl. 3 Produção 1	- -	2 ...	3 2 919	2 ...
Algarve	Expl. 15 Produção 1 008	- -	6 1 602	6 866	2 ...
Açores	Expl. - Produção -	2 ...	1 ...	3 18	- -
Madeira	Expl. - Produção -	1 ...	3 7	2 ...	1 ...

Quadro 2.43

Local de venda das plantas ornamentais, por classes de área base de floricultura, em 2002								
Portugal								
		Unidades: Expl. - nº; Produção - 10 ³ plantas						
Local de venda		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Produção comercializada	Expl.	274	23	48	56	78	51	18
	Produção	50 833	98	136	966	3 607	12 535	33 491
Local de venda Exploração	Expl.	227	8	39	46	71	45	18
	Produção	48 082	14	97	859	2 449	11 655	33 008
Mercados grossistas	Expl.	22	1	2	1	8	7	3
	Produção	1 245	...	...	...	713	148	368
Mercados retalhistas	Expl.	57	14	14	7	12	8	2
	Produção	958	73	...	29	85	635	...
Outros locais	Expl.	37	3	6	10	11	6	1
	Produção	548	...	10	63	361	98	...

Quadro 2.44

Explorações e produção segundo o local de venda das plantas ornamentais, em 2002						
Unidades: Expl. - nº; Plantas - 10 ³ plantas						
NUTS I Regiões Agrárias		Produção comercializada	Local de venda			
			Exploração	Mercados grossistas	Mercados retalhistas	Outros locais
Portugal	Expl.	274	227	22	57	37
	Produção	50 833	48 082	1 245	958	548
Continente	Expl.	240	198	22	48	35
	Produção	44 321	41 708	1 245	879	488
Entre-Douro e Minho	Expl.	57	50	5	6	13
	Produção	1 135	883	126	29	97
Trás-os-Montes	Expl.	4	4	-	-	-
	Produção	21	21	-	-	-
Beira Litoral	Expl.	49	35	5	15	7
	Produção	2 297	2 211	8	38	40
Beira Interior	Expl.	18	7	-	11	3
	Produção	890	808	-	71	12
Ribatejo e Oeste	Expl.	55	46	8	8	9
	Produção	31 551	29 918	707	587	338
Alentejo	Expl.	14	14	-	2	2
	Produção	3 398	3 392	-	...	...
Algarve	Expl.	43	42	4	6	1
	Produção	5 029	4 474	404	...	...
Açores	Expl.	23	21	-	5	-
	Produção	326	289	-	38	-
Madeira	Expl.	11	8	-	4	2
	Produção	6 186	6 085	-	...	...

Metodologia e conceitos

3. Metodologia e conceitos

3.1. Introdução

A necessidade de dispor de informação regular e fidedigna no domínio do sector florícola, levou a que o INE, após o último Recenseamento Geral da Agricultura, RGA 99, realizasse o Inquérito à Floricultura 2002.

Este inquérito, cuja concepção e desenvolvimento foi amplamente participado através da recolha de contributos junto dos principais utilizadores, teve como principal objectivo a caracterização estrutural do sector. Permitiu, igualmente, a recolha de informação sobre áreas e produções das principais espécies florícolas, constituindo um referencial para a actualização anual desta informação.

3.2. Período de referência, unidade estatística, âmbito geográfico, tipo e método de recolha, período de recolha

O período de referência do inquérito é o ano civil de 2002, tendo sido dirigida a todas as explorações agrícolas constantes da Base de

No Continente, a execução do inquérito à Floricultura 2002, contou com a colaboração das Direcções Regionais de Agricultura, no quadro da delegação de competências do INE. Nas Regiões Autónomas, o Serviço Regional de Estatística dos Açores e a Direcção Regional de Estatística da Madeira, asseguraram a execução do inquérito.

A recolha da informação foi efectuada por entrevistadores locais que receberam formação adequada para o efeito.

O acompanhamento e controlo do trabalho de campo, bem como a verificação dos questionários, foi assegurado pelas estruturas de coordenação regionais, por forma a garantir a melhor qualidade na recolha da informação.

O registo e validação dos questionários foi descentralizado em cada uma das regiões e realizado em simultâneo com a recolha dos dados.

3.4. Conceitos

Área base (superfície base) - Superfície base na qual se efectuaram as culturas florícolas, no

3. METODOLOGIA E CONCEITOS

3.1. Introdução

A necessidade de dispor de informação regular e fiável no domínio do sector florícola, levou a que o INE, após o último Recenseamento Geral da Agricultura, RGA 99, realizasse o Inquérito à Floricultura 2002.

Este inquérito, cuja concepção e desenvolvimento foi amplamente participado através da recolha de contributos junto dos principais utilizadores, teve como principal objectivo a caracterização estrutural do sector. Permitiu, igualmente, a recolha de informação sobre áreas e produções das principais espécies florícolas, constituindo um referencial para a actualização anual desta informação.

3.2. Período de referência, unidade estatística, âmbito geográfico, tipo e método de recolha, período de recolha

O período de referência do inquérito foi o ano civil de 2002, tendo sido dirigido a todas as explorações agrícolas constantes da Base de Amostragem Agrícola, que possuíam área com Flores e Plantas Ornamentais.

A recolha da informação foi efectuada em todo o país, por entrevista directa junto dos agricultores, tendo decorrido entre Janeiro e Maio de 2003.

O universo de inquirição do IF2002 foi constituído

Quadro 3.1

Universo de inquirição do IF2002	
NUTS I Regiões Agrárias	Explorações (nº)
Portugal	1 972
Continente	1 650
Entre Douro e Minho	666
Trás-os-Montes	169
Beira Litoral	341
Beira Interior	42
Ribatejo e Oeste	306
Alentejo	41
Algarve	85
Açores	111
Madeira	211

por 1 972 explorações agrícolas, distribuídas pelas regiões, da seguinte forma:

3.3. Organização e meios

No Continente, a execução do Inquérito à Floricultura 2002, contou com a colaboração das Direcções Regionais de Agricultura, no quadro da delegação de competências do INE. Nas Regiões Autónomas, o Serviço Regional de Estatística dos Açores e a

Direcção Regional de Estatística da Madeira, asseguraram a sua execução.

A recolha da informação foi efectuada por entrevistadores locais que receberam formação adequada para o efeito.

O acompanhamento e controlo do trabalho de campo, bem como a verificação dos questionários, foi assegurado pelas estruturas de coordenação regionais, por forma a garantir a melhor qualidade na recolha da informação.

O registo e validação dos questionários foi descentralizado em cada uma das regiões e realizado em simultâneo com a recolha dos dados.

3.4. Conceitos

Área base (superfície base): área na qual se efectuaram as culturas florícolas, no período de referência.

Modo de instalação

ar livre: superfícies ao ar livre ou cobertas com folhas flexíveis de plástico colocadas sobre o terreno ou com estruturas fixas ou móveis, dentro das quais uma pessoa não pode trabalhar de pé.

abrigo de sombra: superfícies ocupadas por estruturas de pilares de madeira, tubos ou outros suportes, com cobertura (tecto e/ou paredes) de rede ou plástico não transparente, montadas com a finalidade de proteger as plantas da intensidade solar em excesso.

estufa: parcelas com instalações fixas ou móveis, de estrutura flexível ou rígida, em vidro, plástico ou material translúcido mas impermeável à água, aquecidas ou não, dentro das quais uma pessoa pode trabalhar de pé.

com solo: parcela com estufa em que as plantas desenvolvem o seu sistema radicular no solo.

sem solo: parcela com estufa em que as plantas desenvolvem o seu sistema radicular num meio (líquido ou sólido) delimitado e isolado, fora do solo. Consideram-se: as culturas hidropónicas, quando o suporte é a água ou materiais inertes (areia, cascalho, argila expandida, lã de rocha, perlite, vermiculite, escórias de metais e de carvão, cerâmica moída, etc.); as culturas com substrato efectuadas sobre materiais quimicamente activos, com capacidade de troca catiónica (turfas, mousse de poliuretano, poliestireno expandido, casca de arroz, estrume, casca de árvores, serradura, fibra de côco, etc.).

Flores de corte: espécies florícolas destinadas ao aproveitamento da flor, comercializadas sem raiz.

Folhagens de corte e complementos de flor: espécies florícolas destinadas ao aproveitamento da folhagem, comercializadas sem raiz; subentende-se por complemento de flor, o aproveitamento da flor e/ou folhagem para complemento das flores de corte (ex.: gipsofila).

Plantas ornamentais: espécies florícolas (de interior ou exterior) comercializadas com raiz.

Tipos de rega

regos/sulcos: abertura de regos ou sulcos paralelos à cultura a regar, aproveitando o desnível do terreno. Esta rega pode ser utilizada pelo processo de alagamento (regos/sulcos fechados) ou escorrimento (regos/sulcos abertos, permitindo a recolha da água excedente para uma vala que por sua vez alimentará outro talhão de regos/sulcos).

gota-a-gota: rega localizada, em que a água é conduzida por emissores e tubagem estendida pelo solo, sendo fornecida junto das plantas por gotejadores.

micro-aspersão: rega localizada, em que a água é conduzida por emissores e tubagem estendida pelo solo sendo fornecida junto das plantas por microaspersores.

nebulização/brumização: distribuição da água sob a forma de névoa/bruma sobre a zona a regar. A fina partição das gotas de água levada a cabo pelos bicos dos aspersores diferencia este tipo de rega da aspersão. Para além da rega, possibilita um ambiente de alta humidade dentro das estufas.

aspersão fixa-móvel: todo o terreno é abrangido como uma chuva, podendo a instalação ser fixa (as tubagens ficam dispostas no terreno ou enterradas durante todo o ciclo da cultura) ou móvel (as tubagens e os aspersores são mudados para outras posições de rega).

outros: inclui rega por capilaridade, rega subterrânea, etc.

Fertilirrega: aplicação de fertilizante sólido, solúveis e líquidos através do sistema de rega.

Tipo de estufa

simples: estufas em capela ou arco com um único vão livre.

dupla: estufas em capela ou arco com dois vãos livres.

múltipla: estufas em capela ou arco com três ou mais vãos livres.

túnel: estufas cujas paredes laterais e tecto apresentam uma curvatura em forma de túnel.

Mão-de-obra familiar: inclui todos os membros da família do produtor que, pertencendo ou não ao seu agregado doméstico, participaram regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração, qualquer que seja o seu estatuto (*isto é, remunerados ou não*).

Mão-de-obra assalariada permanente: compreende todas as pessoas remuneradas pela exploração, ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família e que trabalham na exploração com carácter de continuidade, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Tempo de actividade: tempo de trabalho consagrado pelos trabalhadores agrícolas da exploração ao longo do ano agrícola de referência.

menos de 25%: menos de 10 horas por semana, menos de 6 dias por mês, menos de 60 dias por ano, todos os meses.

de 25% a menos de 50%: de 10 a menos de 20 horas por semana, de 6 a menos de 11 dias por mês, de 60 a menos de 120 dias por ano, todos os meses.

de 50% a menos de 75%: de 20 a menos de 30 horas por semana, de 11 a menos de 17 dias por mês, de 120 a menos de 180 dias por ano, todos os meses.

de 75% a menos de 100%: de 30 a menos de 40 horas por semana, de 17 a menos de 22 dias por mês, de 180 a menos de 240 dias por ano, todos os meses.

100% (tempo completo): 40 ou mais horas por semana, 22 dias ou mais por mês, 240 dias ou mais por ano, todos os meses.

Mão-de-obra assalariada eventual: compreende todas as pessoas remuneradas ou não pela exploração, ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que trabalharam na exploração de uma forma irregular, isto é, sem carácter de continuidade, fazendo-o somente numa parte desse período.

Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor: trabalho afecto à floricultura da exploração por pessoas não contratadas directamente pelo produtor, trabalhando por conta própria ou como empregados de terceiros. Exemplos: trabalho fornecido por empresas de trabalho à tarefa; trabalho do tractorista cujo tractor é alugado pelo produtor; trabalho do técnico da cooperativa que presta apoio à exploração.

Dia de trabalho: trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

UTA (Unidade de Trabalho Ano): actividade de uma pessoa ocupada com trabalhos agrícolas a tempo completo (1 920 horas/ano).

Área total por espécie florícola: área total efectuada por espécie florícola, no ano de referência.

Produção colhida por espécie florícola: produção total colhida por espécie florícola no ano de referência.

Produção comercializada: inclui a produção colhida que foi comercializada (vendida). Exclui a produção autoconsumida, as perdas na exploração e as perdas na 1ª fase do circuito de comercialização.

Forma de escoamento da produção comercializada: identificação do primeiro agente económico com o qual o produtor efectuou as transacções dos produtos.

colectividades: o produtor vende directamente a colectividades, tais como Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Hospitais, Estado, etc..

directamente ao consumidor: forma de escoamento em que não existe nenhum intermediário entre o produtor e o consumidor final. Inclui a venda a hotéis, cafés e restaurantes.

empresas de espaços verdes: o produtor vende directamente a empresas de espaços verdes (muitas destas empresas não são produtoras, adquirindo as espécies florícolas para a criação/manutenção de espaços verdes).

floristas: o produtor vende directamente às floristas.

garden centers: o produtor vende os seus produtos a uma central de comercialização, vulgarmente designada por garden center, que tem como função a concentração da produção e o acondicionamento dos produtos.

grandes e médias superfícies: o produtor vende directamente às grandes e médias superfícies. Inclui a venda directa às lojas dessas redes de distribuição.

grossistas: o produtor vende directamente a grossistas (estes agentes, também são designados por armazenistas ou camionistas, compram a produção ao produtor agrícola “por junto” e vendem-na posteriormente a retalhistas).

mercado externo: o produtor vende directamente para o mercado externo. Exclui os casos em que o produtor agrícola detenha outra exploração agrícola, juridicamente diferente da exploração inquirida (a existência de dois NPC pode ser indicador desta situação) ou uma empresa que escoar a produção da exploração inquirida para o mercado externo,

em que a forma de escoamento escolhida deverá ser uma das opções consideradas no mercado nacional.

outros intermediários: o produtor vende directamente a outros intermediários que não os listados (Ex. o produtor vende a sua produção para o comércio tradicional).

Local de venda

exploração: o produtor vende a sua produção na exploração (venda a grossistas, floristas, etc.).

mercados grossistas (abastecedores): o produtor vende a sua produção “por junto” nos mercados grossistas, também conhecidos por abastecedores (Ex. Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, Mercoflores, etc.).

mercados retalhistas: o produtor vende a sua produção em mercados retalhistas, directamente ao consumidor (Ex. mercados municipais, feiras, etc.).

outros locais de venda: a venda é efectuada noutros locais (Ex. o produtor distribui e vende a sua produção pelas floristas que fazem parte da sua carteira de clientes).

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional, (Lei nº 6/89, de 15 de Abril), de resposta obrigatória, registado no INE sob o nº 9460. Válido até 31/12/2003



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Inquérito à
Floricultura 2002
IF  2002

ESPAÇO RESERVADO À ETIQUETA

INQUÉRITO OBRIGATÓRIO - ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL (Lei nº 6/89, de 15 de Abril)

I - LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

		DT	CC	FG
CONCELHO	FREGUESIA			

II - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR E DATA DA ENTREVISTA

ENTREVISTADOR	Nº	DATA
		Ano Mês Dia

III - A EXPLORAÇÃO É INQUIRIDA POR:

- Ser exploração agrícola pertencente à amostra = 1
- Ser exploração filha de uma exploração da amostra = 2

(Se código 010 = 2 então passar para VI - Identificação do Produtor Agrícola)

IV - CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

	(SIM=1) (NÃO=9)
A - A exploração tem limites (SAU ou número de animais) para ser inquirida?	011
B - A exploração mantém a maior parte da SAU ou construções desde a última vez que foi inquirida?	012
C - A exploração produziu produtos agrícolas (vegetais ou animais)?	013
D - A exploração cedeu terras (SAU) ou construções?	014
E - A exploração recebeu terras (SAU) ou construções?	015

V - SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

- Se A =9 = > DESAPARECIDA = 3
(Se 016 = 3 então preencher unicamente VIII)
- Se A =1 B =1 C =9 = > ABANDONADA = 4
(Se 016 = 4 então preencher unicamente VIII e IX)
- Se A =1 B =1 C =1 E =9 = > PERENE = 1
(Se 016 = 1 então confirmar a identificação do produtor agrícola)
- Se outra combinação = > O código de SITUAÇÃO só deve ser inscrito após se analisar VIII e IX

Preencher VI - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA quando: { - o produtor agrícola não for o mesmo que o referido na etiqueta
- houver qualquer alteração relativa ao conteúdo da etiqueta

VI - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

• Houve alteração na identificação do produtor agrícola?		017
Nº DE PESSOA SINGULAR / Nº DE PESSOA COLECTIVA		(SIM=1) (NÃO=9)
MORADA	NOME	
	(Rua e Nº)	
	(Lugar)	
FREGUESIA		
C. POSTAL		
		DT CC FG
		Telefone para contacto

O ENTREVISTADOR

O COORDENADOR

**VII - A EXPLORAÇÃO REÚNE CONDIÇÕES PARA SER INQUIRIDA
NO ÂMBITO DO INQUÉRITO?**

(SIM=1) (NÃO=9)

018

(Se código 014 = 1 então preencher VIII)

VIII - TERRAS OU CONSTRUÇÕES CEDIDAS PELA EXPLORAÇÃO

CÓD.	TERRAS CEDIDAS		CONSTRU- ÇÕES CEDIDAS (SIM=1) (NÃO=9)	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR QUE RECEBEU AS TERRAS OU CONSTRUÇÕES CEDIDAS	A EXPLORAÇÃO REFERIDA NA COLUNA ANTERIOR FOI CRIADA NESTA OCASIÃO (SIM=1) (NÃO=9)	CODIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO QUE RECEBEU (identificação em gabinete)
	ÁREA					
	TOTAL (ares)	S.A.U. (ares)				
1	2	3	4	5	6	
020						
021						
022						
023						
024						
025						

(admite registo até 030)

SE RESPONDEU **SIM** NESTA COLUNA, PREENCHER
UM QUESTIONÁRIO POR CADA EVENTUAL FILHA

(Se código 015 = 1 ou 010 = 2 então preencher IX)

IX - SAU OU CONSTRUÇÕES RECEBIDAS PELA EXPLORAÇÃO

CÓD.	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR QUE CEDEU SAU OU CONSTRUÇÕES PARA ESTA EXPLORAÇÃO	SAU RECEBIDA	CONSTRUÇÕES PARA ANIMAIS RECEBIDAS	ESTUFAS RECEBIDAS	CODIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO QUE CEDEU (identificação em gabinete)
		(ares)	(m ²)	(m ²)	
1	2	3	4	5	
031					
032					
033					
034					
035					
036					

(admite registo até 040)

1 - FLORES DE CORTE

A - SUPERFÍCIE BASE TOTAL (superfície base na qual se fizeram as flores de corte, incluindo passagens)

	Ar livre (inclui abrigos de sombra) m ²	Estufa com solo m ²	Estufa sem solo m ²	Total m ²
1001				

B - ÁREA TOTAL E PRODUÇÃO COLHIDA POR ESPÉCIE

(contabilizar a soma das diversas áreas efectuadas por espécie e a respectiva produção colhida, de 1 de Janeiro de 2002 a 31 de Dezembro de 2002)

Espécie	CÓD.	Área total m ²	Produção colhida
			Hastes florais n ^º
Alstroemeria	1002		
Amaryllis (Hippeastrum)	1003		
Anthurium (Antúrio)	1004		
Antirrhinum (Boca-de-lobo)	1005		
Celosia (Crista de galo)	1006		
Centaurea	1007		
Cymbidium (Orquídea)	1008		
Dendranthema (Crisântemo)	1009		
Dianthus (Cravo/cravina)	1010		
Freesia	1011		
Gerbera	1012		
Gladiolus	1013		
Hidrangea (Hortênsia)	1014		
Iris	1015		
Leucospermum	1016		
Lilium (Coroa imperial)	1017		
Lysianthus (Eustoma)	1018		
Matthiola (Goivo)	1019		
Narcissus	1020		
Ornithogalum (Torrão de açúcar)	1021		
Paphiopedilum (Sapatinho)	1022		
Protea	1023		
Rosa	1024		
Strelitzia (Estrelícia)	1025		
Tulipa	1026		
Zantedeschia (Jarro)	1027		
Outras Flores de Corte	1998		
Total	1999		

2 - FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR

A - SUPERFÍCIE BASE TOTAL (superfície base na qual se fizeram as folhagens de corte e complemento de flor, incluindo passagens)

2001

Ar livre	Abrigo de sombra	Estufa	Total
m ²	m ²	m ²	m ²
100	100	100	300

B - ÁREA TOTAL E PRODUÇÃO COLHIDA POR ESPÉCIE

(contabilizar a soma das diversas áreas efectuadas por espécie e a respectiva produção colhida, de 1 de Janeiro de 2002 a 31 de Dezembro de 2002)

Espécie	CÓD.	Área total	Produção colhida Hastes florais
		m²	nº
Arbutus (Medronheiro)	2002		
Asparagus	2003		
Aspidistra	2004		
Aster	2005		
Camellia	2006		
Cedrus	2007		
Chamelaucium (Flor de cera)	2008		
Erica (Urze)	2009		
Eucalyptus	2010		
Feto	2011		
Gypsophila	2012		
Leucadendrum	2013		
Limonium	2014		
Melaleuca.	2015		
Molluccela	2016		
Photinia	2017		
Ruscus	2018		
Solidago.	2019		
Solidaster	2020		
Thuya	2021		
Trachelium	2022		
Outras Folhagens de Corte	2998		
Total	2999		

3 - PLANTAS ORNAMENTAIS (interior e exterior)

A - SUPERFÍCIE BASE TOTAL (superfície base na qual se fizeram as plantas ornamentais, incluindo passagens)

	Ar livre m ²	Abrigo de sombra m ²	Estufa m ²	Total m ²
3001				

B - PRODUÇÃO COMERCIALIZADA POR ESPÉCIE

(número de plantas, produzidas na exploração e comercializadas de 1 de Janeiro de 2002 a 31 de Dezembro de 2002)

Espécie	CÓD.	Produção comercializada Plantas	Espécie	CÓD.	Produção comercializada Plantas
		nº			nº
Abelia	3002		Myrtus	3036	
Agapanthus	3003		Olea	3037	
Ajuga	3004		Paphiopedilum	3038	
Araucaria	3005		Pelargonium	3039	
Azalea	3006		Petunia	3040	
Begonia	3007		Phoenix	3041	
Berberis	3008		Photinia	3042	
Betula	3009		Piracanta	3043	
Bougainvillea	3010		Quercus	3044	
Callistemon	3011		Rosmarinus (Alecrim)	3045	
Chamaecyparis	3012		Saintpaulia (Violeta)	3046	
Chamaerops	3013		Scindapsus	3047	
Cróton	3014		Spiraea	3048	
Cupressus	3015		Syngonium	3049	
Cycas	3016		Thuya	3050	
Cyclamen	3017		Viburnum	3051	
Cymbidium	3018		Vitis	3052	
Deutzia	3019		Washintonia	3053	
Dimorphoteca	3020		Wisteria (Glicínia)	3054	
Dracaena	3021		Yucca	3055	
Eounymus	3022				
Euphorbia (Poinsettia)	3023				
Euryops	3024				
Feto	3025				
Ficus	3026				
Forsythia	3027				
Grevillea	3028				
Hibiscus	3029				
Hidrangea (Hortênsia)	3030				
Jacaranda	3031				
Lavandula (Alfazema)	3032				
Leptospermum	3033				
Lonicera (Madressilva)	3034		Outras Plantas Ornamentais	3998	
Morus (Amoreira)	3035		Total	3999	

4 - PRODUÇÃO COMERCIALIZADA, FORMAS DE ESCOAMENTO E LOCAL DE VENDA

Produção comercializada, formas de escoamento e local de venda	Flores de corte	Folhagens de corte e compl. de flor	Plantas ornamentais
	1	2	3
Produção comercializada (% da produção colhida) 4001			
Formas de escoamento da produção comercializada (%)			
Colectividades (Câmaras, Juntas de Freguesia, Hospitais, Estado, etc) 4002			
Directamente ao consumidor 4003			
Empresas de espaços verdes 4004			
Floristas 4005			
Garden centers 4006			
Grandes e médias superfícies 4007			
Grossistas 4008			
Mercado externo 4009			
Outros intermediários 4010			
Total 1 0 0 %			
Local de venda (%)			
Exploração 4011			
Mercados grossistas (abastecedores) 4012			
Mercados retalhistas 4013			
Outros locais de venda 4014			
Total 1 0 0 %			

5 - CARACTERIZAÇÃO DAS ESTUFAS DA EXPLORAÇÃO

CÓD.	Nº de estufas no lote	Área do lote m²	Ano de construção	Tipo de estufa	Mat. de construção	Mat. de cobertura tecto	Mat. de cobertura paredes	Ventilação	Aquecimento	Arrefec./Humidificação	Sombreamento	Sistema anti-geada	Climatização	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
5001														
5002														
5003														
5004														
5005														
5006														
5007														
5008														
5009														
5010														
5011														
5012														
5013														
5014														
5999														
			Total											

CÓDIGOS A UTILIZAR NO PREENCHIMENTO DO QUADRO 5

Tipo de estufa (4) - simples = 1 - dupla = 2 - múltipla = 3 - túnel = 4	Material de cobertura - tecto (6) - polietileno simples = 1 - polietileno duplo = 2 - pvc/plástico rígido = 3 - vidro = 4 - outro = 5	Ventilação (8) - zenital = 1 - lateral = 2 - mista = 3 Aquecimento - Tipo (9) - água = 1 - ar = 2 - misto = 3 - não existe = 9	Aquecimento - Combustíveis (10) - carvão = 1 - electricidade = 2 - fuel-óleo = 3 - gás propano = 4 - gás natural = 5 - gasóleo = 6 - madeira = 7 - outros = 8 - não utiliza = 9	Arrefecimento/Humidificação (11) - nebulizadores = 1 - cooling-system = 2 - ventilador/extrator = 3 - misto = 4 - outros = 5 - não existe = 9	Sombreamento (12) - rede = 1 - tela = 2 - tinta de água = 3 - outro = 4 - não existe = 9	Sistema anti-geada (13) - sim = 1 - não = 9 Climatização (14) - sim = 1 - não = 9
--	---	--	---	--	--	--

6 - MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E CONSTRUÇÕES UTILIZADAS NA FLORICULTURA. PÓS-COLHEITA DAS FLORES DE CORTE, FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR

Máquinas e equipamentos	Pertencentes à exploração nº	Não pertencentes à exploração (Sim=1)	Rega (Se utiliza=1; Se não utiliza=9)
Tractores	6001		- Tipo de rega
Motocultivadores e motoenxadas/motofresas	6002		Regos ou sulcos 6022
Plantadores e transplantadores	6003		Gota-a-gota 6023
Distribuidores de plástico	6004		Micro-aspersão 6024
Distribuidores de estrume e adubo	6005		Nebulização /brumização 6025
Pulverizadores e polvilhadores	6006		Aspersão fixa/móvel 6026
Termonebulizadores	6007		Outro 6027
Máquina de desinfecção do solo	6008		- Fertilregia
Calibradores para flores e folhagens	6009		Com controle automático 6028
Atadores para flores e folhagens	6010		Com controle manual 6029
Calibradores-atadores para flores e folhagens	6011		Construções de apoio
Guilhotinas	6012		Armazéns 6030 (m²)
Limpa-folhas	6013		Câmaras frigoríficas 6031 (m³)
Máquina de fazer mottes	6014		Pós-Colheita (Flores de corte, Folhagens de corte e complementos de flor)
Máquina de envasar	6015		(Sim=1; Não=9)
Máquina de arranque de plantas ornamentais	6016		Calibração (inclui limpeza, selecção e calibração) 6032
Máquina de abertura de covas	6017		Formação de molhos 6033
Transportadores aéreos tipo carro	6018		Tratamentos (hidratação, abertura de botões, tingimento, etc) 6034
Empilhadores	6019		Acondicionamento (inclui embalagem) 6035
Veículos de mercadorias	6020		Arrefecimento rápido (choque de frio) 6036
Veículos climatizados	6021		Armazenamento 6037

7 - AGRUPAMENTO DE AGRICULTORES

7.1 - Faz parte de algum agrupamento de agricultores ligado ao sector florícola?

(Sim=1; Não=9)

7001

7.2 - Se respondeu Sim (código 1) no quesito 7001, indique qual a principal razão que o levou a fazer parte desse agrupamento de agricultores

- Facilidade na comercialização dos produtos 1
 Apoio técnico à exploração 2
 Apoio logístico/jurídico à exploração 3
 Facilidades na aquisição de factores de produção 4
 Outras razões 5

7002

8 - NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR E MÃO-DE-OBRA DA EXPLORAÇÃO AFECTA À FLORICULTURA

8.1 - Natureza jurídica do produtor

Produtor autónomo . . . = 1 Produtor empresário . . . = 2 Sociedades . . . = 3 Outra . . . = 4

8001

8.2 - Mão-de-obra permanente (afecta à floricultura)

Tempo de actividade afecto à floricultura		Mão-de obra familiar			Mão-de obra assalariada		
		Número de pessoas			Número de pessoas		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<25%	8002	1	2	3	4	5	6
25% a <50%	8003						
50% a <75%	8004						
75% a <100%	8005						
100% (tempo completo)	8006						
Total	8007						

8.3 - Mão-de-obra eventual (afecta à floricultura)

Sexo		Número de pessoas		Número de dias de trabalho	
		1	2	3	4
Homens	8008				
Mulheres	8009				
Total	8010				

8.4 - Mão-de-obra não contratada

directamente pelo produtor (afecta à floricultura)

Número de horas de trabalho

8011

8 - NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR E MÃO-DE-OBRA DA EXPLORAÇÃO AFECTA À FLORICULTURA (continuação)

8.5 - Disponibilidade e origem da mão-de-obra (afecta à floricultura)

8.5.1 - Grau de dificuldade em contratar mão-de-obra nacional para trabalhar na floricultura da exploração **8012** { Elevado . . . = 1
Médio . . . = 2
Reduzido . . . = 3

8.5.2 - Se respondeu 1 ou 2 no quesito 8012, indique qual a principal razão? **8013** { Inexistência de mão-de-obra nacional = 1
Sector pouco atractivo em termos de remuneração = 2
Mão-de-obra nacional pouco especializada = 3
Outras = 4

8.5.3 - Recorreu, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2002, à contratação de mão de obra estrangeira para trabalhar na floricultura? **8014** { Sim . . . = 1
Não . . . = 9

8.5.4 - Se respondeu 9 no quesito 8014, termina aqui a resposta ao quadro 8; se respondeu 1, indique o número de trabalhadores estrangeiros contratados, por tipo de mão-de-obra e sexo

	Mão-de-obra estrangeira assalariada permanente				Mão-de-obra estrangeira assalariada eventual				Mão-de-obra estrangeira não contratada directamente pelo produtor			
	Número de pessoas				Número de pessoas				Número de pessoas			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
8015												

8.5.5 - Se respondeu ao quesito anterior, indique o número de trabalhadores estrangeiros contratados em função da sua origem

	União Europeia		Europa extra-comunitária		África		Outra origem	
	Número de pessoas		Número de pessoas		Número de pessoas		Número de pessoas	
	1	2	3	4	5	6	7	8
8016								

9 - PRODUÇÃO FLORÍCOLA DA EXPLORAÇÃO - Evolução no último triénio

9.1 - Nos últimos 3 anos, a produção florícola da sua exploração: **9001** { Aumentou . . . = 1
Manteve-se . . = 2
Diminuiu . . . = 3

9.2 - Se respondeu 2 ou 3 no quesito 9001, indique por ordem decrescente de importância, as duas principais razões para esse desempenho

9002	Dificuldade de escoamento, face à concorrência externa = 1
	Dificuldade de escoamento, face à concorrência interna = 2
9003	Carga fiscal sobre o sector, inadequada = 3
	Procura deficitária = 4
	Elevados custos de produção = 5
	Falta de mão-de-obra = 6
	Dificuldades de ordem técnica (edafo-climáticas, fitossanitárias, fertilização, etc.) = 7
	Outras = 8

Medidas agrárias e respectivas conversões em metros quadrados (m²)

Múltiplos	Unidade principal	Submúltiplos
Miriare (ma) = 10 000 a = 1 000 000 m ² Hectare (ha) = 100 a = 10 000 m ²	Are (a) = 100 m ²	Centiare (ca) = 0.01 a = 1 m ²

OBSERVAÇÕES

Instituto Nacional de Estatística

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

	PORTUGAL	
	Assin.	Avulso
1	€ 1,84	€ 0,46
2	€ 1,01	€ 1,01
3	€ 12,12	€ 1,01
4	€ 1,01	€ 1,01
5	€ 12,12	€ 1,01
6	€ 1,50	€ 1,50
7	€ 3,00	€ 1,50
8	€ 2,70	€ 2,70
9	€ 10,80	€ 2,70
10	€ 8,10	€ 2,70
11	€ 2,70	€ 2,70
	ESPANHA	
	Assin.	Avulso
1	€ 12,96	€ 1,08
2	€ 2,10	€ 2,10
3	€ 25,20	€ 2,10
4	€ 3,50	€ 3,50
5	€ 42,00	€ 3,50
6	€ 4,00	€ 4,00
7	€ 8,00	€ 4,00
8	€ 5,90	€ 5,90
9	€ 23,60	€ 5,90
10	€ 17,70	€ 5,90
11	€ 9,20	€ 9,20
	EUROPA	
	Assin.	Avulso
1	€ 12,96	€ 1,08
2	€ 2,10	€ 2,10
3	€ 25,20	€ 2,10
4	€ 3,50	€ 3,50
5	€ 42,00	€ 3,50
6	€ 4,00	€ 4,00
7	€ 8,00	€ 4,00
8	€ 5,90	€ 5,90
9	€ 23,60	€ 5,90
10	€ 17,70	€ 5,90
11	€ 9,20	€ 9,20
	RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso
1	€ 21,00	€ 1,75
2	€ 3,30	€ 3,30
3	€ 38,16	€ 3,18
4	€ 5,70	€ 5,70
5	€ 68,40	€ 5,70
6	€ 6,50	€ 6,50
7	€ 13,00	€ 6,50
8	€ 12,00	€ 12,00
9	€ 48,00	€ 12,00
10	€ 36,00	€ 12,00
11	€ 19,30	€ 19,30

* Portes de correio

ESTATÍSTICAS GERAIS

	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2002	47,00 €	11
Boletim Mensal de Estatística 2003 (x 12)	8,40 €	5
Atlas das Cidades 2002	70,00 €	11
Revista Portuguesa de Estudos Regionais 2003 (Trimestral)	17,50 €	9
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 2002	20,00 €	8
Anuário Estatístico da Região Algarve 2002	18,00 €	8
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2002	20,00 €	8
Anuário Estatístico da Região Centro 2002	22,00 €	8
Anuário Estatístico da Região Norte 2002	24,00 €	8
Anuários Estatísticos Regionais - Um Retrato Territorial de Portugal 2002	15,00 €	8
Revista de Estatística 2002 (quadrimestral)	15,00 €	10

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2001	10,00 €	4
-------------------------------	---------	---

POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

Revista de Estudos Demográficos Nº 33	15,00 €	7
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2001	14,00 €	6
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	8
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	8
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	8
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	8
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	8
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	8
Inquérito aos Orçamentos Familiares 2000 - Principais Resultados	10,00 €	4
Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias 1991-2000	15,00 €	6
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	8
Portugal Social 1991-2001	30,00 €	8
Estatísticas da Saúde 2001	26,00 €	8
Estatísticas Demográficas 2002	20,00 €	8
Estatísticas do Emprego 2003 (Trimestral)	3,00 €	1

ECONOMIA E FINANÇAS

Estatísticas das Receitas Fiscais 1999 (Cd-Rom)	7,00 €	1
Estatísticas Monetárias e Financeiras 2001 (Cd-Rom)	5,00 €	1
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1999-2000	17,50 €	8
Índice de Preços no Consumidor 2003 (x12)	3,70 €	3
Contas Nacionais 95/96/97/98 e 99 Base 1995 (contém dados preliminares até 2001)	27,50 €	1
C.A.E. - Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	8
Estatísticas das Empresas 2001	18,00 €	8

COMÉRCIO EXTERNO

Estatísticas do Comércio Internacional 2001	27,50 €	8
---	---------	---

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2002	9,00 €	4
Estatísticas Agrícolas 2002	16,50 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	2
Inquérito à Floricultura 2002	4,50 €	2
Contas Económicas da Agricultura 2002	6,80 €	4
Estatísticas da Horticultura 1995-2001	5,00 €	4

INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA

Estatísticas da Construção de Edifícios 2001	8,00 €	4
Estatísticas da Produção Industrial 2001	8,40 €	4
Estatísticas Agro-Industriais 1999-2001	10,00 €	4

COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2001	15,00 €	8
Estatísticas dos Transportes 2001	20,00 €	8
Estatísticas dos Serviços prestados às Empresas 2000	10,97 €	4
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	8

